ANO 23.º — QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1943 — N.º 7379

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Eis uma palavra onde cada qual mete o que quere—«uma mistica». Tudo cabe dentro dela—a ferocidade, a suavidade, os rancores do odio e as aspirações supremas do amor. Actualmente, como cada qual traz um mundo em construção—ás vezes, o pior dos mundos possiveis—ouve-se aqui e ali:

—«Fulano obedece a uma mistica».

E' caso para desconfiar, dada a facilidade com que se afivela uma mascara. De vez em quando, a politica, que tem o mau costume de agregar dominios ao seu feudo, declara expeditamente:

—«E' necessadio ter uma mistica, para que a nossa acção seja justa e construtiva».

Parece-nos que a politica dispõe de recursos suficientes para as suas grandezas e miserias, podendo dispensar-se de intromissões nos páramos do ideal. A mistica é o maior cometimento da intuição religiosa. Chega á visão directa da cousa amada. A leitura de «Las Moradas» de Santa Teresa ajudará os que forem de boa fé, a-fim de que, com o sentido do misticismo, aprendam tambem a resguardar-se dos abusos da sinonimia.

■

Camões tem hoje o seu dia—um dia lusiada, a iluminar a primavera da raça. Não falta quem sustente que os «Lusiadas» são um livro anticuado, cheio de arcaismos e de velha mitologia.

Ha cousas antigas que nunca deixam de ser novas.

Camões é, até certo ponto, o mais jovem de todos os portugueses. A Patria está com ele e a Patria, para a nossa fé, é imortal. No seu poema, vive e revive Portugal e o globo terrestre.

Um estrangeiro que visitou Portugal, ao voltar para o seu país, afirmou resolutamente:

—«Portugal perdeu o gosto de lutar, pois considera os «Lusiadas» o livro unico das suas certezas».

Apraz-nos que assim seja: Camões não é, entre nós, um incidente, mas o criador do orgulho nacional. Ele em nós e nós nele, formamos uma unidade que os seculos respeitarão.

A proposito:

—Quando é que se ensinará nas nossas escolas a arte de recitar, como deve ser, as estancias do texto sagrado com a pureza, o entusiasmo e a elevação que merecem?

■

Napoleão teve a preocupação de manter boas relações com a literatura. Procurava atrair os grandes escritores. Quando do Congresso de Erfurt, convidou Goethe a visitá-lo. Eis como Charles Fromentin descreve a cena:

—Quando o poeta entrou no gabinete do imperador, Napoleão almoçava sòzinho numa grande mesa redonda. Talleyrand, de pé, estava á sua esquerda. Fez-lhe sinal para se aproximar, o que Goethe compreendeu, avançando, mas conservando-se, bem direito, a respeitosa distancia. O vencedor de Jena considerou o escritor um certo tempo, com grande atenção, depois deixou cair: «Vous êtes un pomme»—cousa que na sua boca adquiria especial significação. Goethe limitou-se a inclinar-se. Então Napoleão preguntou:

—Que idade tem?

—Sessenta anos.

—Acho-o bem conservado... Escreveu algumas tragedias?

Para salvar a situação, visto que o imperador pouco sabia da obra goethiana, o conde Daru explicou o papel do Jupiter de Weimar como pôde e soube. E acrescentou:

—«Traduziu o «Mahomet» de Voltaire», provocando da parte de Napoleão esta apreciação sumaria:

—«Não é uma boa peça».

Goethe recebeu a Legião de Honra, assim com Wieland. Foi o duque de Bassano que lha entregou, com uma carta de Napoleão.

Compreensão

Entregou ontem as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica o novo embaixador do Brasil, sr. dr. João Neves da Fontoura que, além de escritor e orador notavel, da Academia Brasileira, pertence a uma selecção de diplomatas que marcam com honra as tradições do Itamaraty. Acompanha-o como secretario o sr. dr. Ribeiro Couto, tambem academico e um dos nomes fortes das letras brasileiras que certamente ha-de encontrar, entre nós, as admirações e dedicações que lhe competem.

Podemos dizer que o Brasil tem hoje, em Lisboa, dois altos representantes do seu espirito e, como o espirito é vizinho e interprete do coração, a amizade luso-brasileira aperta os seus dôces laços. Os discursos trocados em Belem foram perfeitos como expressão solene de sentimentos e afectos que a diplomacia consagra, quando, como agora, se elevam a um tom em que as formas anodinas cedem o lugar á palavra viril, cheia de sinceridade e calor. Portugal fundou o Brasil, dando-lhe sangue, vida, coragem e fé, de modo que as cousas de um continente remoto e ignorado se informassem segundo moldes nascidos no seio de eminentes civilizações. O sr. embaixador não hesitou em afirmar:

—«No Brasil, somos fieis á devoção de Portugal».

Pagamos, na mesma moeda de ouro:

—«Em Portugal, hoje mais do que nunca, o Brasil entra nas palpitações do nosso coração lusiada».

Não sabemos ainda, o que virá a sair da enorme fogueira que abrasa hoje o universo, mas existe dentro de nós esta enraizada convicção—Portugal e Brasil hão-de estar sempre ao lado um do outro para se amarem e ajudarem mutuamente.

Isto nos basta, se bem que admitamos que, nas possibilidades do porvir, os dois povos irmãos devem achar oportunidade para, cada vez mais, se estenderem as mãos, a-fim de que constituam, sem perda do que são e do que valem, como nações livres, uma exemplar unidade de interesses, designios e pensamentos generosos.

Está iminente

a nova ofensiva dos alemães na Russia

ESTOCOLMO, 10—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam que continuam a ser concentrados na frente oriental elevados efectivos militares alemães e enormes quantidades de material de guerra, sendo de esperar que os alemães desencadeiem, dum momento para o outro, uma ofensiva de grande envergadura contra os russos.—(U. P.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 10—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na frente leste, o dia de ontem foi tranquilo.

Na retaguarda do sector central da frente, terminou outra acção contra fortes bandos armados bolchevistas.

Num terreno arborizado impraticavel, esses bandos foram cercados e aniquilados, com o concurso de formações hungaras e de forças recrutadas na propria região.

Caiam em nossas mãos 20 campos, bem como numerosas armas e grande quantidade de generos.

As forças navais ligeiras alemãs afundaram ao largo da costa do Caucaso, dois navios de abastecimento do inimigo, com a deslocação total de oitocentas toneladas.

A aviação destruiu, na costa do Mar de Azav, mais dezasseis embarcações de desembarque e meteu a pique, no Golfo da Finlandia, um patrulhador sovietico.

Além disso, incendiou, no extremo Norte, um transporte inimigo.

Formações de aviões de combate pesados alemães levaram a efeito, a noite passada, um ata-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Progride

o avanço das tropas chinesas

CHUNG-KING, 10.—Segundo noticias recebidas da frente de batalha, as tropas chinesas que avançam para o norte do lago de Tung-Ting, atacam agora a cidade murada de Hwayung, cêrca de 25 quilometros ao sul do Yang-Tsé. Num ataque de surpresa, as tropas chinesas furaram as defesas japonesas, a sudoeste da cidade, matando muitos soldados da guarnição e apreendendo grandes quantidades de material.—(E. T.).

Comunicado chinês

CHUNG-KING, 10.—(Reuter).—Comunicado chinês: «Tropas chinesas, que operam na margem esquerda do Yang-Tsé, desencadearam um assalto contra a cidade de Yincheng, a 65 quilometros a noroeste do grande porto de Hankew, dominada pelos japoneses. Travam-se grandes combates nos arredores da cidade.

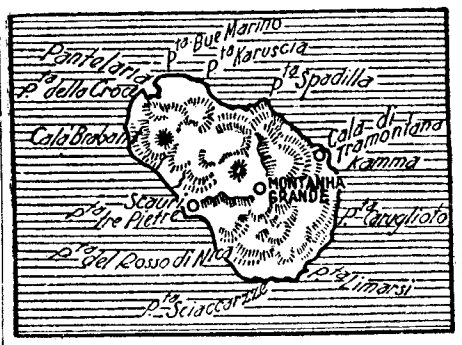
Recomeçam os combates nas vertentes sudoeste das montanhas de Taihanchan, a sueste de Shansi, onde os japoneses atacam na direcção sul, partindo de Lingohuan. Uma coluna japonesa vinda de Chingcheng, que avançava com o objectivo de apoiar as outras tropas nipónicas, foi repelida».—(E. T.).

MORREU EM TANGER

o ex-sultão de Marrocos

MADRID, 10.—O ex-sultão de Marrocos Muley Abdul-Azis morreu ontem, em Tanger, com 64 anos de idade. A noticia da sua morte espalhou-se rapidamente na cidade e provocou entre a população muçulmana uma tristeza profunda, porquanto gozava de numerosas simpatias.

O alto comissario do Marrocos espanhol, general Orgaz e o general Uriarte, apresentaram condolencias á familia do antigo soberano.—(D. N. B.).



A ilha de Pantellaria

Espera-se

a todo o momento um desembarque de tropas aliadas na Pantellaria

LONDRES, 10—O «Daily Mail» anuncia, na edição desta manhã, em grandes parangonas, que começou o ataque aliado contra a ilha de Pantellaria.

O critico militar do «Daily Express» diz estarem iminentes operações militares decisivas dos aliados contra a ilha de Pantellaria, com um desembarque de forças anglo-franco-norte-americanas. Acrescnta que as principais baterias de artilharia da defesa da costa foram já destruidas ou postas fora de acção e as forças aereas de que o «eixo» dispõe, em Pantellaria, são quasi nulas, devido aos formidaveis ataques aereos feitos pelos aliados ao aerodromo ali existente.

O referido critico termina por dizer: «Em Londres, durante a madrugada de hoje, era aguardada a todo o momento a chegada da noticia anunciando que as tropas aliadas haviam começado a sua ofensiva contra a Italia, com desembarques na ilha de Pantellaria».—(United Press).

Reforços do «eixo» inutilizados a caminho da Pantellaria

TUNIS, 10 — Foram abatidos três aviões de transportes do «eixo», quando se dirigiam com tropas e abastecimentos para a ilha de Pantellaria, pelas esquadrilhas de caça dos aliados, nas proximidades daquela ilha.—(United Press).

A ilha está totalmente bloqueada

NOVA YORK, 10—O correspondente no norte de Africa do jornal norte-americano «Sun», comunica que, numerosos barcos de guerra ingleses e norte-americanos e esquadrilhas aliadas de caças, voltaram a bombardear com a maior violencia, as instalações da ilha de Pantellaria, onde completaram parte das vastas destruições iniciadas no violentissimo ataque aeronaval combinado de terça-feira ultima.

O referido correspondente acrescenta que, quando os barcos de guerra pesados e ligeiros ingleses fizeram on-

(Vêr continuação na 8.ª página)

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

BOX

UMA SESSÃO QUE PROMETE...

Manuel Matos

Amanhã, volta a realizar-se nova sessão de pugilismo, organizada pela Sala Central de Desportos.

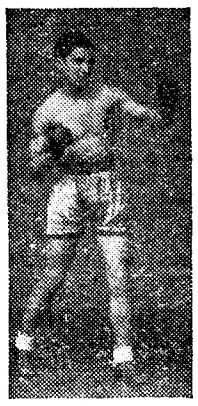
No Estadio Mayer será disputada a meia-final do campeonato de Portugal dos «leves», torneio que se está a efectuar para designar o sucessor do negro Wilson.

O combate de amanhã, está a cargo do estilista Manuel Matos e do combativo Raul de Oliveira. O vencedor encontrará, depois, na final, o ex-campeão Miguel França. Qualquer deles aspira a ser finalista por dois motivos: um, o de logicamente ambicionarem o titulo maximo nacional; outro, o de poderem tentar a sua desforra junto de França, pois tanto Matos como Raul o defrontaram já.

Em 10 disputadissimos assaltos se decidirá amanhã, qual deles ficará mais perto do titulo...

Da sessão faz parte outro combate, daqueles que os adeptos muito apreciam, pois de antemão prevêem o vigor como costumam ser disputados. Trata-se do «match» desforra entre Alfredo de Oliveira e Antonio Mateus.

Há dois ou três meses, Oliveira, confiante em demasia, teve que ceder um «match» nulo que o publico e a critica não receberam bem, porquanto se optava pela vitoria de Mateus. Teria sido uma «escorregadela» de Oliveira, interrompendo uma brilhante série de triunfos, ou não tem ele, o valor suficiente para passar «a limpo» esta étape? E' o que se saberá amanhã, tanto mais que o publico gosta de saber o verdadeiro valor dos pugilistas que escolhe para seus idolos! Diamantino Gama, um medio que bate fortissimo e nos aparece sempre com exuberante combatividade vai ser posto á prova, desta vez, nas suas qualidades de encaixe, contra Antonio de Carvalho, que ha duas semanas se bateu rudemente, em Santarem contra Vieira Alves.



Alfredo de Oliveira

Guilherme Martins, leve portuense, e Tiago de Almeida são dois novos de quem o publico vai gostar. Eduardo Alves e Zulmiro, dois nomes conhecidos, e com certa pratica de «ring» têm obrigação de fornecer um combate de abertura de certo interesse.

Almoço de confraternização
dos antigos alunos do Gil Vicente

Efectuou-se hoje, pelas 13 horas, no edificio do liceu, o almoço anual de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Gil Vicente.

Presidiu o actual reitor, sr. dr. Dias Agudo. Assistiram os antigos professores, srs. drs. Luiz Passos, Baptista Caldeira, Abel Loff, Manuel Duarte Frasão, José Joaquim Ferreira Camara Reis, o medico escolar dr. Almeida Rocha, e cêrca de 120 alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino desde a sua fundação, em 1914.

Entre os alunos ha pessoas com elevada posição social na vida portuguesa, professores universitarios, advogados, medicos, engenheiros, magistrados, etc.

Como é natural, a festa de confraternização decorreu com alegria e boa camaradagem. Falaram, entre outros, os srs. drs. Fernando Mayer Garção, Luiz Passos, Dias Agudo e José Magalhães Godinho, pela Comissão Organizadora, todos aludindo ao nobre ambiente academico e espiritual que caracterizava a vida do Liceu de Gil Vicente.

Homenagem a Paula Campos

No proximo sabado, realiza-se uma visita de arte á exposição do ilustre artista Paula Campos, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na qual tomam parte os seus colegas e admiradores, que deporão junto do retrato, cartões de visita e quaisquer flores.

Pelas 19 horas exaltarão o valor do homenageado representantes dos artistas e outras individualidades.

A exposição encerra-se no domingo.

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112

Hoje, até de madrugada, inauguração desta *Verbena*, com um grandioso programa, composto pelos consagrados artistas: *Margarida Pereira, Deolinda de Sousa, Alice Montenegro, Manuel dos Santos, Tristão da Silva* (miudo do Alto do Pina e o popular cantador humoristico *Francisco dos Santos*. Acompanhamentos á guitarra por *João da Mata* e *Alfredo Mendes*. BAILE NOS INTERVALOS. Entrada: senhoras, $50; cavalheiros, 1$50.

Francisco dos Santos

UM RASGADO ESPIRITO DE INICIATIVA

Vai construir-se em Lisboa

um novo grande teatro?

O que diz a entidade que promoveu a construção do Coliseu do Porto

Numa rapida viagem á dinamica cidade que é a capital do Norte, impunha-se falar a um dos seus mais prestigiosos ornamentos, o Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros «Garantia», sr. Joaquim José de Carvalho, espirito de iniciativa ao qual esta importantissima companhia muito deve.

—Encara a «Garantia», neste momento, algumas iniciativas? Quais e como?

—Desde 1937, ano em que a «Garantia» enveredou pelo caminho das construções em grande escala, por se lhe afigurar uma maneira solida da colocação dos seus capitais, que ela não deixou de encarar sempre a realização de iniciativas dessa especie, que a valorizassem e a impusessem no conceito dos seus segurados. Assim, logo após a conclusão do «Palácio Garantia» (monumental conjunto de vinte e cinco moradias, vinte escritorios, dez estabelecimentos e uma garagem—tudo num mesmo predio de linhas modernas, servido por três elevadores), o seu Conselho de Administração concebeu e realizou a construcção do Coliseu do Porto, que é hoje, sem favor, um notabilissimo melhoramento de real valor para o Porto. Este inaugurado, porém, não adormeceu a «Garantia» sobre os louros conquistados, e ela pode desde já anunciar, para a Pascoa, a abertura dum moderno hotel em Famalicão, o qual, iniciado há onze meses e mau grado dificuldades de toda a ordem, se encontra quasi concluido. Seguir-se-á, imediatamente, a construção dum outro na Regua. Projectamos, ainda, uma Pousada nas Azenhas do Mar e esperamos dotar o Porto com um magnifico hotel, para o que já foi adquirido o respectivo terreno, na Avenida dos Aliados.

«E' obvio que todo este vasto plano de construções está condicionado ás contingencias do momento que passa, em que a aquisição do material necessario nem sempre se consegue na quantidade e tempo devidos. As directrizes estão cuidadosamente fixadas. Pô-las em pratica implica, naturalmente, uma grande soma de energias, enormissimas dificuldades a vencer e gastos consideraveis. Tudo isto, porém, se conseguirá se encontrarmos em todos uma justa compreensão da obra a realizar—o que nem sempre se dá. A proposito, é sintomatico o que ainda há bem pouco sucedeu com a construção do hotel de Famalicão, cuja obra, em face duma mesquinha e desprezivel denuncia, tivemos a magoa de ver embargada. Injustamente feito, o embargo foi levantado; mas a injustiça magoou-nos pelo que representa de má compreensão pela actuação da «Garantia», que procura sempre, com a maxima honestidade de processos, bem servir o país. Não nos interessa, evidentemente, a opinião dos nalos, dos despeitados e dos criticos negativos. Mas supômos que o trabalho intenso, conscienciosamente organizado pela «Garantia numa comunhão absoluta com a doutrina de renovação nacional empreendida e realizada pelo Estado Novo, nos outorga o direito de esperar de todos o reconhecimento da utilidade e dos intuitos fundamentalmente nacionais da vasta obra já realizada por esta Companhia.

«Temos em nosso poder umas duas dezenas de cartas, vindas de varias partes do país, solicitando-nos a construção, nas respectivas localidades, de hoteis ou de cinemas. Saberemos encontrar a forma de satisfazer estes pedidos quando nos fôr possivel. Seria conveniente, todavia, que se não esquecesse de que a Companhia «Garantia» vive dos seus segurados e que, portanto, seria de desejar que nessas localidades que se nos dirigem nos garantissem, desde já, uma carteira de seguros que, de algum modo, nos compensasse do enorme esforço que actualmente representam construções daquela ordem. Assim, na justa compreensão de mutuos interesses, alguma coisa de interessante fará a «Garantia» nas terras que o demonstrem merecer.

—A construção do Coliseu do Porto obedeceu a um plano ao serviço da economia do País?

—Mas certamente. Toda a obra, aliás, da «Garantia» está integrada dentro dos principios salutares da Revolução Nacional. Sente-se, de há anos a esta parte, do norte a sul do País, uma onda benéfica de renovação e de aperfeiçoamento. Por toda a parte se erguem edificios novos e se restauram e alindam os que por incuria ameaçavam ruina. E' a Nação que ressurge—indicativo precioso de rejuvenescimento e de valorização nacionais.

«A' Companhia «Garantia» afigurou-se-lhe que poderia, numa cuidadosa aliança entre os interesses dos seus segurados e o alto serviço do País, dar o seu contributo para a grande obra daquele rejuvenescimento e daquela valorização. Julgamos bem merecer pela obra já realizada. O Coliseu do Porto, o Palácio Garantia e outras possiveis construções a efectuar, constituirão, no futuro, verdadeiros monumentos que definem uma época e ficarão marcando, através dos tempos, um dos esforços de maior alcance e importancia realizados pela iniciativa particular.

—Foi uma obra isolada ou faz parte do plano de construções da «Garantia»?

—A Companhia de Seguros «Garantia» tudo quanto faz em materia de construção é absolutamente de acôrdo com a Inspecção de Seguros e tem um vasto plano de trabalhos completamente delineados. Temos um pensamento claramente definido a esse respeito. Meios financeiros e um organismo tecnico que já deu sobejas provas de competencia e de acerto, não nos faltam. Assim as condições excepcionais que vivemos actualmente permitam a continuidade da obra encetada e encontremos em todos a ajuda a que nos julgamos com direito. Só nos daremos por satisfeitos quando tivermos concluido todos os nossos projectos de grandes obras e quando, sobretudo a nossa orientação tiver servido de estimulo a outras empresas a quem não faltam nem dinheiro nem inteligencia economica para fazer o que nós fazemos, e que, sem vaidade, consideramos um alto serviço prestado á Nação.

—Está contente a Administração da «Garantia» com o acolhimento do publico ao Coliseu do Porto?

—Absolutamente. E' certo que a Companhia de Seguros «Garantia» não se poupou a sacrificios para dotar esta metropole do trabalho com um teatro que comportasse todos os requisitos modernos. E'-nos grato constatar que o publico correspondeu amplamente esta nossa boa vontade em bem servi-lo e não nos regateia louvores. E' certo que factores diversos concorrem, naturalmente, para a preferencia dada pelo publico a uma casa de espectaculos. A selecção dos programas é evidentemente, de suma importancia. No entanto, no Coliseu do Porto, o edificio é, por si já, verdadeiramente uma grande atracção pela sua grandeza, pela sua beleza arquitectonica e, sobretudo, pela grande comodidade que proporciona ao publico. Daqui, sem duvida, a preferencia com que a gente do Porto distingue esta casa de espectaculos.

—A ideia da construção do Coliseu de Lisboa está posta de parte?

—De maneira nenhuma. Ela está dependente do beneplacito decentidades superiores. Vencidos determinados entraves que obstam á sua realização encararemos essa obra com a energia, larguesa e decisão que são timbres da «Garantia».

—Como está pensado nas suas linhas gerais?

—Será primeiro que tudo e acima de tudo uma casa de espectaculos digna da capital do País.

«Deve notar-se que empreendimentos desta natureza, pela sua grande magnitude, exigem tais recursos, que se compreende bem que só depois de conseguidas excepcionais condições de garantias e de facilidades, será possivel abalançarmo-nos a tamanha empresa.

—Qual o nivel do movimento da «Garantia»?

—A par das melhores e mais prósperas empresas congéneres, nacionais ou estrangeiras.

—A evolução da «Garantia» desde a sua origem?

—Fundada em 1853, ela tem evoluido, de triunfo em triunfo, até atingir o nivel de prosperidade de que hoje goza e que lhe proporciona o ocupar um lugar de destaque no movimento economico do País, no desempenho da renovação dum Portugal Maior, dentro do lema de honestidade e trabalho, cujo altissimo exemplo nos vem do Salazar. E' necessario acentuar que tudo que se realizou até agora tem sido possivel devido á boa vontade e inteligencia de Sua Ex.ª, sr. ministro das Obras Publicas, a quem o Porto deve altissimos favores.

JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO

Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros «Garantia»

A B. B. C. transmite todos os dias para Portugal ás 8 e 45, 14 e 15 e 23 e 15 hora de Lisboa, nas frequencias e comprimentos de onda habituais

OICAM AS SEGUINTES EMISSOES DE ESPECIAL INTERESSE:

Factos da Actualidade	ás terças-feiras ás 23 e 30
Comentario Militar	ás quartas-feiras ás 23 e 30
O Homem da Bengala	ás sextas-feiras ás 14 e 30
Comentario Naval	as sextas-feiras ás 23 e 30
Revista Feminina	aos Sabados ás 14 e 30
Comentario da Semana por Wickham Steed	aos Sabados ás 23 e 30 e aos Domingos ás 14 e 30

O Noticiario antecede sempre o programa da Voz de Londres

VERBENA SANTA CATARINA

Calçada do Combro

A's 22 e 30 — Atraente programa de FADOS e BAILE com

Quinita Gomes
Marcia Condessa
Modesto Maia
e o sentimental artista
Gabino Ferreira
Variações por **Adelino dos Santos e Armando Silva**
Nos intervalos **BAILE**

Gabino Ferreira

AMANHÃ: Espectaculo extraordinario com a grande **Companhia Internacional de Music-Hall e a ORQUESTRA FABRE.**

Talvez não saiba que

por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Portugal no estrangeiro

Referencias da Imprensa romena

A proposito da passagem do 15.º aniversario da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para a pasta das Finanças—facto que marca o inicio do ressurgimento português e duma novo epoca na vida politica e social da nação—publicou o jornal romeno «Tara», de 3 de maio, um extenso artigo acêrca da personalidade e da obra do sr. Presidente do Conselho.

O autor do artigo, que revela uma perfeita compreensão do significado da Revolução Nacional e das reformas de Salazar, escreve:

«Há muito tempo que a personalidade de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Portugal, país nosso irmão, é bem conhecida além-fronteiras.

O vulto de Salazar enfileirou ao lado dos grandes reformadores da Historia e fundiu-se com eles pelo seu pensamento e feitos grandiosos.

Homem de ciencia, professor de economia na antiga Universidade de Coimbra, ele foi chamado na hora critica que atravessava a nação, revelando-se um admiravel organizador e homem politico.

A revolução de Salazar significa o regresso á antiga e conhecida gloria que, por vezes, brilhou sobre este povo de audazes navegadores, pioneiros da Civilização europeia».

E a concluir, o articulista acrescenta:

«Baluarte da latinidade colocado ás portas do Ocidente, Portugal será sempre tambem o baluarte da Civilização e do espirito europeu situado no extremo do nosso antigo continente.

«O respeito com que os outros povos contemplam Portugál, é ao mesmo tempo o respeito pela revolução de Salazar».

Eloiza Albeniz

chegou ontem a Lisboa

Mais uma grande artista chegou a Lisboa. Trata-se nada mais, nada menos de *Eloiza Albeniz*. E' um nome que o publico lisboeta já conhece da sua brilhante actuação de há 6 anos, como segunda figura da *Companhia de Conchita Piquer*. Isto basta para provar os seus indiscutiveis meritos, porquanto aquela eminente artista só se faz acompanhar de figuras de grande categoria. Eloiza Albeniz, filha da mais cotada professora de baile sevilhano, veni de atingir a craveira maxima, por ser a mais completa interprete do baile «castizo». Nas suas danças não há fantasia nem estilização, e tão sòmente a verdadeira arte gitana, sem filigranas. Hoje percorremos com ela as esplanadas, e ao saberem, as suas compatriotas, que Eloiza Albeniz se encontrava em Lisboa só se ouviam das suas bocas exclamações como estas: *Que bien baila esta niña!... Baila como nadie! Baila un antequerano que no hay otro en toda España que se le compare! Esto sí, esto és que baila el castizo español!* E assim continuadamente as suas companheiras lhe iam rendendo as homenagens a que *Eloiza Albeniz* tem jus. *Eloiza Albeniz*, que há aproximadamente um ano devia ter estreado em Lisboa, mas que o cumprimento de outros contratos atrasaram a sua estreia, apresenta-se no sabado, 12, no *Concha Dancing Bar*, com todo o seu indiscutivel valor e toda a sua arte de puro baile espanhol que a consagrou e a tornou a mais completa e perfeita *bailarina*.

Romagem de gratidão

CASTELO DE VIDE, 6. — Foi imponente, pois se pode calcular em alguns milhares de pessoas, o cortejo de gratidão que hoje se realizou ao cemiterio da nossa vila, em homenagem aos seus filhos ilustres instituidores da Casa de Caridade e seus benfeitores.

Tomaram parte na manifestação, além da Camara Municipal, todos os elementos oficiais, corporações, artes e oficios, asilos, bombeiros, Legião Portuguesa, Casa do Povo, escolas primarias e banda municipal, todos com os seus estandartes. As campas ficaram cheias de flores. Executou-se uma marcha funebre. Falou o sr. presidente da Camara, que frisou o significado da homenagem e faz o elogio dos mortos saudosos. A seguir, realizou-se, no Cine-Teatro, sessão solene, em que usaram da palavra os srs. Mateus Mendes, José Roque, Manuel Azevedo, e, por fim, o sr. presidente da Camara Municipal e sr. engenheiro Alexandre Cordeiro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11—S. Barnabé Apostolo.

Lausperene, sai da igreja de Santo Antonio da Sé, para a paroquial de Santo Antonio, em Campolide.

Trezena a Santo Antonio: Ordem 3.ª a Jesus, ás 8 e 30, Martires, ás 10, S. Domingos, ás 18, Conceição Nova, e Santo Antonio da Sé, ás 19, S. Nicolau e Penha de França, ás 21.

LUSO

Palacio de S. Roque

NOITE DA MODA

Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, vá V. Ex.ª ao seleccionado, comodo e fresco LUSO, apreciar os castiços e arrebatadores artistas Adelina Ramos, Maria Loureiro, Ana Lala, Emilia Ferreira, Jacinto Pereira, Fernando Gasparinho, Augusto Pereira, Julio Peres. Variações pelos eximios tocadores José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é sala de visitas das melhores famílias.

Uma festa em Radio Peninsular

com a presença do Chefe do Estado

Na estação «Radio Peninsular» efectuou-se hoje, pelas 16 horas, uma sessão solene comemorativa do 10.º aniversario da sua fundação.

O Chefe do Estado, que se fazia acompanhar pelos srs. general Amilcar Mota, capitão Carvalho Nunes e dr. Oscar Carmona, foi recebido pela direcção daquela estação de radiodifusão, assumindo em seguida a presidencia da sessão solene, durante a qual falaram os srs. Fernando Laranjeira, dr. Canto e Castro e Guedes de Dion, que se referiram entusiasticamente á actividade da estação durante os seus dez anos de existencia e á sua influencia no movimento português da radiodifusão, agradecendo a comparencia do sr. general Carmona, que é socio honorario da Radio Peninsular.

Depois da sessão, efectuou-se uma visita ás amplas instalações da estação emissora, sendo oferecido aos convidados um «Porto de honra».

A Radio Peninsular, que pode ser visitada durante o dia de hoje e nesta noite retransmitiu a cerimonia hoje levada a efeito na sua sede.

DESASTRE GRAVE

ALBERGARIA DOS DOZE, 9. — Na camioneta do sr. Felizardo Costa, desta localidade, seguia, empoleirado, um rapaz de 9 anos, filho do sr. Fernando dos Santos. Ao passar no largo de Albergaria, a camioneta foi de encontro á parede da igreja paroquial, do que resultou ter ficado a infeliz criança muito ferida, com uma perna quasi decepada. Foi conduzida para Coimbra, em estado grave. A autoridade local tomou conta da ocorrencia.

A homenagem do Ateneu

ao sr. ministro das Obras Publicas

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma sessão solene, no Ateneu Comercial de Lisboa, comemorando o 63.º aniversario da fundação da importante instituição.

Na referida sessão será prestada homenagem ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas, com o descerramento duma lapide em sua honra, descerrando-se ainda outra lapide á memoria do falecido aluno, dr. Claudino Fernandes, que legou um donativo valioso ao clube.

O Ateneu Comercial efectua esta noite a distribuição de premios aos alunos que frequentaram no ano lectivo transacto a sua Escola Comercial.

INCENDIOS

CANTANHEDE, 9. — Hoje, de madrugada, pelas 5 e 15, manifestou-se incendio num telheiro que faz parte de um predio de casas de habitação, pertencente a João Gaspar, desta vila, habitado por Antonio Torres de Meneses, tambem desta vila. Os prejuizos, no valor aproximado de 5.000$00, não estão cobertos pelo seguro.

Compareceram os bombeiros voluntarios, que rapidamente extinguiram o incendio.

FORNOS DE ALGODRES, 9—Ontem, pelas 23 horas, no lugar da Lageosa, manifestou-se incendio numa cabana, pertencente ao pequeno lavrador Antonio Pereira, desta vila. No local encontravam-se 15 ovelhas, que morreram queimadas. O proprietario ficou reduzido á miseria.

A LIVRARIA SÁ DA COSTA

tem o prazer de comunicar a abertura da sua nova Sede na R. Garrett, n.os 100-102, amanhã, 11 do corrente, onde aguardará a honrosa visita dos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Publico interessado

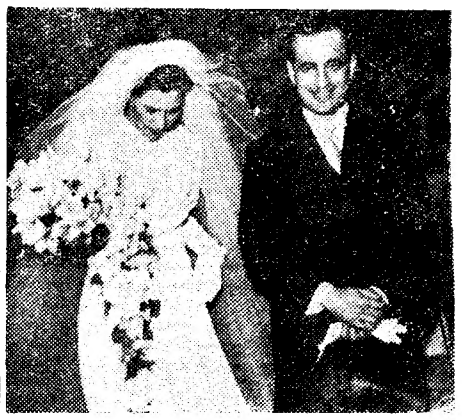
Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Paço de Arcos, baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida, D. Julia Assis de Brito, D. Maria José de Castro Pamplona, D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Teles de Castro, D. Maria Helena Mancelos Guedes, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Maria Inês de Almeida Peres Pinto da Silva, D. Maria José de Lemos Magalhães, D. Maria Helena Mendes de Vasconcelos e Guimarães, D. Maria Luiza de Serpa Pinto, D. Belmira da Conceição Abreu e a menina Maria da Conceição de Carvalho de Freitas Branco (Porto da Cruz).

CASAMENTOS



Os noivos á saída do templo

Na igreja de Benfica celebrou-se esta manhã o casamento do professor da Faculdade de Direito sr. dr. Cavaleiro Ferreira com a sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves Rapazote. Findo o acto, paraninfado pelos pais dos noivos, foi servido no Hotel Aviz um «copo de agua», a que estiveram presentes, entre outras pessoas, os srs. dr. Lopes de Almeida, subsecretario de Estado da Educação Nacional; conselheiros drs. Antonio Rica, José Coimbra e Abel de Andrade; professor dr. Pinto Coelho, dr. Ferreira de Andrade, dr. Roberto Chaves, dr. Correia Pinto, dr. Lobato Chaves, etc.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Elisados. São tão lindos!..

C. do Carmo, 10 — T. 21724

AS CARREIRAS AEREAS

entre Lisboa e Londres

A British Airways Overseas, que já substituiu por outro bi-motor o que foi há dias abatido sobre a Biscaia, fez pintar, em todos os aparelhos, para evitar futuras confusões, o nome da companhia e o seu emblema.

Instituto de Cultura Italiana

Para encerrar o ciclo de «Conversações Culturais», organizado pelo Instituto de Cultura Italiana, do corrente ano academico, amanhã, ás 18 e 30, a sr.ª D. Graziella Saviotti falará sobre «Costumes populares italianos».

A conferencia, uma resenha do folclore italiano, será ilustrada por muitas projecções de aguarelas da autoria da conferente. A entrada é livre.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As sabichonas».
AVENIDA—A's 22—«O João Ratão».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45. «Sol e Dó».
COLISEU—A's 22—Concerto pelo Orquestra Filarmonica de Berlim.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Dr. Kildare, um caso estranho».
TIVOLI—«Serenata da alegria».
EDEN—«Um caso de amor».
POLITEAMA—«Mulheres que o vento leva».
CONDES—«Três raparigas na cidade».
ODEON—«O Costa do Castelo».
PALACIO—«O Costa do Castelo».
CAPITOLIO—«Sangue e arena».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Passage into clandestino».
CENTRAL—«O casamento do sr. director».
TERRASSE—«Major Barbara».
LYS—«Major Barbara».
REX—«Bola de fogo».
OLIMPIA—«Condenação do Destino».
PROMOTORA—«Cicatriz do mal».
SALÃO IDEAL.

PITORESCO E ALEGRIA

Abre esta noite

a Feira de Lisboa

em Palhavã

Abre hoje a Feira de Lisboa. Com um esforço ingente de organização, conseguiu-se não se perder a quadra de Santo Antonio e o feriado de Camões.

Vão reviver os tão pitorescos, populares e sugestivos aspectos das feiras antigas. A Feira de Lisboa, instalada no arborizado Parque de Palhavã—vai constituir um verdadeiro exito.

O «Seculo», que assumiu a responsabilidade da bem imaginada iniciativa—cujo produto se destina á Colonia Balnear Infantil que aquele nosso prezado colega mantem—não descuidou um pormenor.

A Feira de Lisboa inaugura-se esta noite, sem cerimonial. Abre as portas—e eis tudo.

E no interior da Feira—é um deslumbramento de surpresas, novidades, atracções, ecos do antigo, reposições do moderno vistoso. Pinceladas coloridas das Feiras de Belem e de Alcantara, decorações e instalações já dignas de um parque de diversões ultra-chique.

Este conjunto—será o segredo do exito popular da Feira, de larga area convidativa a remanso, e passeio, e esturdia, e alegria—boa disposição, guerra ao calor, combate á neurastenia.

São ás dezenas—com uma certa ordenação geometrica e discriminativa nos arruamentos—as barracas de atracções: figuras de cera, circo de cavalinhos e habilidades de acrobacia, praça de touros com vacas «bravas», fantoches, misterios, labirinto, picadeiro, mastro de *cocagne*, pontapé á bola, organilho. A's dezenas são as esplanadas chiques, os «dancings» finos, os parques infantis, os cafés-concertos, os «bars», as barracas de cerveja e refresco, frutas e doces, queijadas e pevides.

Segundo a tradição, lá se encontram barracas de «comes e bebes», sardinha assada, «eirozes e lulas» coelho á caçadora, farturas e fritos. Há as adegas «do bom», o Verde, o Colares, o Bucelas, o Termo, a pipa á vista.

E, para o tom autentico de antiga feira, são varios os carroceis, os cavalinhos, o pim-pam-pum, o tiro ao alvo, os fungagás, os zé-pereiras.

O teatro Julia Mendes, muito formal, mas pitoresco, reacende velha costumeira, com uma companhia de categoria. Bailaricos saloios, originalidades feirantes, ceretos com suas fanfarras, muita luz, muita côr—nada de miseria de lonas e de serapilheiras—quatro ou cinco notas de distinção, um parque de merendas para toda a gente—eis um indice da Feira de Lisboa—a dez tostões a entrada.

Confia-se que os feirantes não «escaldem» nos preços, querendo desforrar em duas noites os gastos feitos. E confia-se a bem da organização, para que o publico não fuja—pois aquilo não é só para uma noite—e para que a iniciativa não perca o caracter popular.

Hoje, ás 21 horas—festa rija em Palhavã, e grande bazar de pitoresco nesta Lisboa soturna de «cafés» e de esplanadas de ar livre sem caracter nenhum

A' hora de fechar

A actividade de Roosevelt

WASHINGTON, 10 — O presidente Roosevelt teve esta manhã demoradas e importantes conferencias com o vice-presidente da Republica, Henry Wallace, com o secretario de Estado, Cordell Hull e com o «speaker» da Camara dos Representantes, Rayburn.—(United Press).

A Espanha reconheceu o novo govêrno da Argentina

MADRID, 10—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros anunciou hoje que a Espanha reconhecera o novo govêrno argentino, da presidencia do general Ramirez.—(U. P.).

S. CARLOS

2.ª e 3.ª feira:

CONCÊRTO CORAL

SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção: **Dr. Ivo Cruz**

Bach - Cantata (1.ª audição)
Mozart — Sinfonia
Wagner — Parsifal — Navio Fantasma — Kaiser Marsch — Mestres Cantores.

Solistas: Marina Dewander Gabriel — Guilherme Kjölner — Eurico Lisboa.

A bilheteira abre no Sábado ao meio dia

O Parlamento *argentino*

foi esta manhã *encerrado* pela força publica

BUENOS AIRES, 10—O govêrno ordenou hoje o encerramento, pela Policia, do Palacio do Congresso.

Esta manhã, tropas da Policia chegaram ao Palacio para guardar as portas de acesso ao Senado e á Camara dos Deputados. Só o pessoal administrativo é admitido no interior do Palacio.

A-fim de se evitar qualquer acidente desagradavel, os parlamentares foram informados imediatamente desta medida.—(D. N. B.).

Foi demitido um governador de provincia que estava em oposição a Ramirez

BUENOS AIRES, 10—Por decreto governamental, o governo da provincia de Mendoza foi destituido na segunda-feira e o comandante das tropas de montanha ali estacionadas foi nomeado comissario do governo provisorio.

O motivo dessa demissão, seria o do governador da provincia ter exposto principios de forma que equivaleria a uma revolta contra o governo nacional.—(D. N. B.).

O govêrno vai promover a baixa dos preços

BUENOS AIRES, 10—O Conselho de ministros que se reuniu ontem á tarde, tratou das medidas necesarias para operar uma diminuição do custo da vida da forma mais rapida e energica.

Amanhã, já serão publicadas ordens em que se prevê a redução dos preços da carne, das batatas e das rendas das casas.

Será tambem proibido aos funcionarios do Estado e aos empregados particulares o emprestimo de dinheiro a juros elevados.—(D. N. B.).

O reconhecimento do novo govêrno pelos outros paises sul-americanos

BUENOS AIRES, 10—A *United Press* comunica do Rio de Janeiro que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Brasil acaba de reconhecer o novo govêrno argentino.—(D. N. B.).

BUENOS AIRES, 10—A Bolivia reconheceu tambem o govêrno argentino, segundo comunicam aqui, oficialmente.

O gabinete de Ramirez foi, portanto, reconhecido já oficialmente por todos os Estados limitrofes, com excepção do Uruguai.—(D. N. B.).

O novo govêrno

agrada aos liberais

BUENOS AIRES, 10.—A politica interna do general Ramirez agradou aos elementos liberais desta cidade. A Imprensa publicou uma lista das intenções do governo que não teve qualquer desmentido oficial. Portanto, julga-se que representa o programa do governo. Inclue a estrita observancia da Constituição, fixando a data para as eleições gerais, em que serão escolhidos o presidente e vice-presidente do Congresso. Sendo isto verdade, parece indicado que o actual governo se considera apenas como provisorio, aguardando a votação do povo argentino.—(E. T.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante N, moderado no interior e fresco no litoral; a partir da tarde muito fresco sôbre a costa ocidental. Subida de temperatura, principalmente nas regiões do sul do país.

Serviço fornecido pelo Observatorio Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 25°,5; Minima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 20°,3; Minima, 15°,5.*

A posição

da Turquia *no momento* em que se aproxima a crise suprema da guerra

LONDRES, 10.—(Do redactor diplomatico da Reuter, Randal Neale)—O exame minucioso do texto completo do discurso pronunciado pelo presidente Inonu, quando da inauguração do Congresso do Partido Popular em Ankara, mostra que, embora se não indique qualquer modificação na politica externa da Turquia, se sublinha contudo, muito particularmente, o estado de preparação do exercito daquele país. A importancia principal do discurso reside, porventura, na circunstancia de ter sido proferido com pleno conhecimento de que a crise suprema da guerra se aproxima. Quando o presidente declarou «se a necessidade se apresentar, será dever nosso utilizar todos os nossos recursos, quer em potencial humano, quer em capitais», não pode ter deixado de querer aludir veladamente ás circunstancias que poderiam conduzir a Turquia á guerra. A possibilidade dos acontecimentos obrigarem a Turquia a recorrer ás armas, em defesa da sua honra e da sua segurança, está presente no espirito de todos os turcos, de há muito, e o proprio presidente Inonu a elas já se referiu em publico, por mais de uma vez.

Acentua-se que, desde a conferencia de Adana, aumentaram enormemente as remessas de material de guerra da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para a Turquia.—(E. T.).

A COMEMORAÇÃO

do Dia de Camões

Passou hoje o dia consagrado a Camões. A estatua do epico, que fôra previamente lavada, apareceu hoje com o pedestal coberto de maravilhosas hortenses, que lhe dão um atapetado de belo efeito e surpreendente frescura. As crianças de algumas escolas passaram em romagem pelo local.

A comemoração faz-se—pode dizer-se—no espirito de todos os portugueses, que sabem manter a veneração por aquele que cantou as nossas glorias e as soube elevar á sua propria grandeza, só comparavel ás grandes epopeias da antiguidade.

A' noite, conforme referimos na secção respectiva, efectuam-se varias conferencias.

O que ha no Porto

PORTO, 10. — *(Pelo telefone).*—Na sede do Club Fenianos Portuenses, realiza-se hoje, á noite, um serão comemorativo da Festa da Raça. Falará o sr. coronel Alberto Cardoso dos Santos sôbre «Camões—poeta da raça» e haverá recitativos e distribuição de premios.

O PORTO pelo telefone

Feira dos Saldos

PORTO, 10—Por iniciativa do nosso prezado colega «Jornal de Noticias», vai realizar-se, aqui, durante os meses de agosto e setempro, a Feira dos Saldos, á semelhança do que se faz anualmente com os livros. A' Feira dos Saldos poderão enviar os seus artigos, nomeadamente aqueles classificados como «monos», as casas comerciais de todo o genero. Haverá diversões incluindo teatro com peças fora de moda, tombolas, chás dançantes, desfiles de modelos, etc. A Feira vai efectuar-se num amplo recinto publico e será realizada por Olavo Eça Leal, o conhecido locutor da Emissora Nacional.

Consul do Uruguai

Teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. Antonio di Pasca, consul do Uruguai nesta cidade, que amanhã, segue para Bilbau, onde vai representar o seu país.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A iniciativa da

«Está tudo pronto para a invasão e a unica coisa necessaria agora é dar ordem de avançar. Já foram mesmo escolhidos o ponto de desembarque e as praias proximas». Proferindo estas palavras em Londres o general norte-americano Noce demonstra que o conhecimento do local exacto onde se realizará a anunciada tentativa de desembarque no continente não pertence exclusivamente ao ministro da Produção de Guerra, sr. Oliver Lyttelton. O general Noce encontra-se em territorio britanico ha apenas duas semanas e a sua chegada á Europa foi anunciada como um acontecimento de grande significação pela Imprensa anglo-americana. O general Noce é um perito em operações anfibias e a circunstancia de lhe ter sido atribuido o cargo de adjunto do chefe do Estado Maior das forças do seu pais, que estão a ser concentradas na Grã-Bretanha, reveste-se de um significado incontestavel. Além de tecnico de reconhecido merito, o general Noce é, pelo que das suas declarações pode depreender-se, um partidario decidido da invasão da Europa, operação que comporta uma serie de riscos que nenhum chefe militar da sua categoria pode ignorar ou ter em menos conta.

AS OITO FRENTES

No mesmo dia, em Washington, o secretario de Estado para a Marinha, coronel Knox, cuja exuberancia verbal nem sempre serve para revelar o fundo do seu pensamento, declarou: «Ha muitos comentarios irresponsaveis sobre a segunda frente. Mas hoje pertence-nos toda a iniciativa das operações. Para isso organizámos um poderoso exercito e novas esquadras». Passando em revista as oito frentes que em sua opinião constituem o conjunto dos teatros de operações espalhados pelo mundo, o coronel Knox não teria grande dificuldade em demonstrar que em todos eles é o grupo beligerante a que o seu pais pertence que detem, neste momento, a iniciati-

Franco recebeu

varios generais

MADRID, 10—O generalissimo Franco recebeu, em audiencia militar, numerosos oficiais-generais do Exercito, entre os quais o capitão-general da 6.ª Região Militar, que abrange Burgos, Santander, Palencia, Biscaia, Guiposcôa, Navarra, Logroño e Alava e o general chefe de Estado Maior da 3.ª Região Militar, que compreende Valencia, Castellon, Alicante, Murcia e Albacete.

O caudilho recebeu, em seguida, em audiencia civil, numerosas personalidades, entre as quais os directores-gerais da Politica Externa e Economica. —(Radio Roma).

O DR. ARMINDO MONTEIRO

visita as fabricas de Birmingham

LONDRES, 10—O dr. Armindo Monteiro chegou a Birmingham, sendo recebido pelo comissario regional, lord Dudley, com o qual jantou. Visitaram ambos varias fabricas no Midlands. Será recebido pelo presidente da municipalidade de Coventry, almoçando hoje com o presidente da municipalidade de Birmingham.—(E. T.).

GRANDE LOTARIA

1.º PREMIO.....

2.º PREMIO.....

DUAS SORTE

NA MESMA

HABILITE-SE PARA

O PÃO

ROSSIO, 19 e 20 (Pro

s operações

a militar: no Mediterraneo (onde de unis a Alexandria os exercitos alia-os se acumulam para o ataque), no tlantico (onde as recentes providen-ias anti-submarinas mudaram o si-el da batalha), no Pacifico (onde de ttu á Nova Guiné os americanos tacam), na China (onde o recente taque japonês na região do Yang-sé deu lugar a uma contra-ofensiva as tropas de Chang-Kai-Chek), na rente leste (onde os russos continuam atacar na testa de ponte do Kuban). A historia desta guerra demonstrou, orém, de maneira elucidativa, que eter a iniciativa das operações não gnifica ter a certeza da vitoria.

TRÊS FACTOS IMPORTANTES

As vantagens de que os aliados dis-rutam neste momento no plano mili-r não derivam tanto do facto de ter assado para as suas mãos a possibi-dade de desferir golpes, sem que o dversario saiba onde nem quando es serão lançados, como da sua ca-acidade para realizar uma estrategia oncertada susceptivel de paralisar, u pelo menos de perturbar profun-amente, os movimentos desse adver-rio. Essa estrategia numa guerra de po intercontinental só pode ser as-egurada pelo dominio efectivo de astas regiões terrestres e pela utili-ação eficaz das rotas maritimas que ermitem a distribuição oportuna da rodução de guerra. A campanha da unisia, dando aos aliados a posse do ntinente africano, a intensificação as medidas anti-submarinas, rasgan-o-lhes perspectivas inesperadas pa-a utilização da via atlantica, e o isodio argentino, se vier a traduzir-por um reforço da unidade pan-mericana, serviram para consolidar na situação nova que não se traduz r uma decisão da guerra mas que odificou o seu curso. «O simples fac-, escrevia ha pouco Edmond Rossier, se estar preparando uma ofensiva de a Alemanha se manter na de-nsiva deu á guerra um caracter in-iramente novo».—C. F.

O «Dia da Marinha»

comemorado em Italia

ROMA, 10.—Comemorou-se hoje, em oda a Italia, o «Dia da Marinha». Em Roma, depois da homenagem presta-a junto do tumulo do soldado desco-hecido e do cenotafio dos herois da evolução fascista, pelo subsecretario a Marinha, almirante Riccardi, em ome dos componentes de toda a Ma-inha Real, efectuou-se uma cerimo-ia cheia de austeridade, no decurso a qual o rei-imperador entregou nu-erosas condecorações de Merito Mi-tar a oficiais e marinheiros que fo-am distinguidos por actos de valentia m campanha.

Foram 19 as insignias apostas pelo oberano nos peitos dos herois ou dos arentes que representavam os valo-osos combatentes caidos no campo a honra. Entre os oficiais ainda vi-os, que receberam altas condecora-ões, encontrava-se o capitão-tenen-e Enze Grossi, comandante do sub-arino que torpedeou e afundou, no tlantico, dois couraçados norte-ame-icanos.

Assistiram ao impressionante acto umerosas autoridades militares e po-ticas, bem como os adidos navais dos aises aliados e amigos.—(R. R.).

DE S.TO ANTONIO
3.500 CONTOS
.000 CONTOS
GRANDES
TRACÇÂO!!!
LAS NA CASA
QUENTE
o do Café Nicola)

Os mineiros *americanos* chegaram a acôrdo com uma das empresas

WASHINGTON, 10—(Reuter)—John Lewis declarou que o acôrdo de salarios havia sido definitivamente concluido com a Associação Produtora de Carvão da Pensilvania Central, mas não deu a conhecer as condções. O contrato definitivo será assinado hoje.

Lewis declarou que os trabalhadores das minas estão dispostos a oferecer o mesmo acôrdo aos outros proprietarios e que pensam que eles o aceitarão, «desde que não haja ingerencia politica e financeira da parte dos grandes produtores de carvão».

Pensa-se que o acôrdo traz um aumento do preço do carvão e isso deve ser aprovado pelo Conselho do Potencial Humano de Guerra.—(E. T.).

A luta no Pacifico

Comunicado dos aliados

LONDRES, 10—(Reuter)—Comunicado do Quartel General Aliado no sudoeste do Pacifico:

«*Nova Guiné Holandesa*—Nabir: Um dos nossos bombardeiros atacou ao meio dia o aeródromo atingindo directamente dois edificios que se supõe serem depositos de munições. Esse ataque foi realizado com bombas de 250 quilos e as explosões produzidas sacudiram os nossos aparelhos a 4.000 metros de altura. Deflagraram grandes incendios, visiveis a 120 quilometros; elevavam-se grandes colunas de fumo atingindo 2.500 metros de altura.

MANOKAWARI: Um dos nossos bombardeiros pesados realizou um ataque á zona dos aquartelamentos.

Mar de Bismarck—Ilha Unea: Um dos nossos bombardeiros pesados, em reconhecimento, atacou a região.

O mau tempo continua a dificultar as operações aereas».—(E. T.).

As perdas aereas

SAN FRANCISCO, 10 — A radio de Toquio divulgou um comunicado do Grande Quartel Imperial japonês anunciando que entre 1 de março a 31 de maio findo, as forças aereas da marinha de guerra japonesa e os canhões antiaereos dos barcos de guerra niponicos, operando no sector sul, abateram 279 aeroplanos inimigos e causaram sérias avarias noutros 31. — (United Press).

Espanhois internados

por ordem dos alemães em França

ZURICH, 10—Foi recebida nesta cidade a noticia de que as forças militares de ocupação, em França, ordenaram que sejam internados todos os espanhois, que residam ha menos de 20 anos em França e estejam domiciliados na zona fronteiriça franco-espanhola e povoações maritimas. — (United Press).

Internamento de franceses

MADRID, 10—Informam da França que todos os homens compreendidos entre os 19 e os 35 anos, que residam nas povoações vizinhas da fronteira franco-espanhola e nas povoações limitrofes ao mar, serão internados no centro da França.—(U. P.).

A RAINHA-MÃE DA ROMENIA

partiu para Florença

BUCARESTE, 10—Partiu, ontem, de avião, para Florença, a rainha-mãe da Romenia.—(R. R.).

Habilite-se para os 3.500 contos de Santo Antonio no
VARETA
RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

Duplo crime *de homicidio e fogo posto* no caso ocorrido na avenida Rovisco Pais?

Ainda hoje não foi esclarecido pela Policia de Investigação o caso da morte da serviçal Maria Piedade Oliveira, que, ontem, ás 18 horas, foi encontrada morta no rés-do-chão da avenida Rovisco Pais, 22, entre a casa de banho e o corredor, ao mesmo tempo que a casa estava em chamas, que partiam de três pontos diferentes, da casa de jantar, do quarto do locatario da casa, Pedro de Barros Rodrigues, a quem a criada tratava por «sr. doutor», e de uma saleta de vestiario. Todos os compartimentos se encontravam fechados, assim como as portas da cozinha, que deitam para a escada de serviço.

Há três anos que a pobre criada estava ao serviço da casa, onde era muito estimada e gozava de boa reputação entre as pessoas que moram no referido predio.

Ontem, pouco depois das 18 horas, um rapaz subiu ao primeiro andar, onde reside a senhoria do predio, e tocou demoradamente a campainha. Foi ele que deu conta do incendio, pois viu as cortinas das janelas que deitam para a rua a arder, ao mesmo tempo que saiam bastantes rolos de fumo. A senhoria correu ás traseiras do predio e desceu a escada de serviço, batendo á porta, sem que obtivesse resposta. Ouviu, porém, a madeira dos alizares e das portas a estalar, devido ao fogo.

Comunicado o caso aos bombeiros, estes, que não se fizeram esperar, arrombaram as portas e entraram na residencia. O gás estava aberto e o fogão do gás aceso. Tudo indicava que a serviçal preparava uma fritura de pasteis.

O chefe dos bombeiros, sr. José Pais, no exame feito ás causas do incendio, verificou tratar-se de fogo posto, pelo que logo pediu a intervenção da Policia. Com efeito, o incendio lavrava em três compartimentos, num dos quais a casa de jantar. Verificaram ainda os peritos dos bombeiros que existia um pronunciado cheiro a alcool.

Segundo opinião expressa, a mulher deve ter sido morta e o incendio posto para ocultar o acto criminoso, pois a vitima não tinha as suas vestes sequer chamuscadas, pelo que está arredada a hipotese de o fogo se lhe ter pegado quando cozinhava e de ela propria, na sua aflição, ter propagado o fogo á casa.

Quanto ao incendio, os bombeiros parece não terem duvida de que se trata de um acto criminoso.

As pessoas que residem na cave do predio declaram que, horas antes do incendio, ouviram um certo barulho no rés-do-chão. Tiveram a impressão de que, depois de algumas pancadas sêcas, alguem arrastava um colchão ou coisa parecida.

O que dizem a irmã e o filho da vitima

A irmã da vitima, a sr.ª Emilia da Piedade, declarou-nos que, ontem, por volta das 17 e 15, telefonou para a casa onde sua irmã trabalhava. Como não obtivesse resposta, pediu as «reclamações» da Companhia dos Telefones, onde chamou a atenção das empregadas. Obteve depois informação de que o auscultador estava fora do seu lugar. Pretendia avisá-la do que o irmão, que é soldado, ia para fora e desejava despedir-se dela.

O filho da vitima, sr. Antonio de Oliveira, só esta manhã teve conhecimento da tragedia, quando ia visitar sua mãe e comunicar-lhe a ida do tio para fora.

Foi o sr. dr. Rodolfo Lavrador, quando ali se encontrava com um chefe de secção da P. J. C., que o pôs ao corrente do que se passava. Disseram-nos ainda a irmã e o filho da serviçal que determinado individuo tinha, por mais de uma vez, instado por saber dela onde o sr. Pedro de Barros Rodrigues tinha ido o mês passado. A essa informação se negou ela, porém, a-pesar de saber que ele tinha ido fazer a venda de umas propriedades. Em face da recusa, esse individuo ter-lhe-ia dito: «Deixa estar que ainda me pagas isso caro!».

Será este o individuo que ali esteve a falar com a criada horas antes do fogo? E' muito possivel que não houvesse, a principio, intenção de matar; que apenas lhe tivesse dado algum sôco que a fizesse cair e batesse com a cabeça em qualquer ombreira da porta. Isso poderia ter causado a morte, visto ser uma pessoa fraca e doente, que já tinha sofrido 9 operações. Tanto o locatario da casa como o seu hospede—um dentista—estão presos. Até agora deu-se apenas pela falta duma mala de viagem com varios rotulos de hoteis, referentes a varios países que o sr. Barros Rodrigues visitou, e um pulverizador. Os investigadores esti-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

ARTISTAS DA RADIO

O concurso de canto para o premio «Luiza Todi» começou hoje na Emissora

Prosseguindo a sua obra de estimulo á musica e aos musicos de Portugal, a Emissora Nacional iniciou hoje o quarto e ultimo concurso de artistas da radio em 1943. Os precedentes foram de piano, violino e violoncelo. O de hoje foi de canto, para disputa do premio «Luisa Todi», por artistas portugueses, com a execução obrigatoria dos trechos «Lasciatemi morire», de Monteverdi; «Auf dem Wasser zu singen», de Schubert; «Soir», de Fauret, e «Cantar d'Amigo» (Lourenço, jograr), de Claudio Carneyro, e duma peça á escolha dos concorrentes.

Não só devido á natureza do concurso e ao numero dos inscritos, que se elevou a 39, mas pelo facto de Tito Schippa fazer parte do juri, registou-se uma «casa á cunha», tanto na plateia como na galeria. Na sua quasi totalidade a assistencia era de senhoras e raparigas.

Além do notvel tenor italiano, fazem parte do juri os srs. Paulo Prado, chefe da secção de programas musicais, em representação do director da Emissora, maestro Pedro de Freitas Branco, director da Orquestra Sinfonica Nacional, e maestro Armando José Fernandes, do gabinete de estudos musicais, e a professora sr.ª D. Laura Wake Marques.

Dos 19 concorrentes, chamados hoje, compareceram apenas 5: Americo Costa, Arminda Correia, Joaquim do Rego Marçal, Manuela Laborde e Maria Adelaide Robert.

Quasi todos os concorrentes foram muito cumprimentados por diversas pessoas presentes, e especialmente a ultima, que foi efusivamente felicitada pela celebre violoncelista Guilhermina Suggia pela forma magistral como executou um trecho wagneriano por ela escolhido.

O concurso prosseguirá amanhã, ás 10 horas —e o premio deste, como o dos outros três, será distribuido na Festa Anual da Radio.

Palavras de Tito Schippa

Ao terminarem as provas de hoje, as assistentes aglomeraram-se nos corredores, para verem bem de perto Tito Schippa.

O notavel cantor, agradeceu, sorridente, as saudações, e depois de se manifestar encantado com o acolhimento que teve no Porto, elogiou a iniciativa dos concursos da Emissora Nacional, dizendo que eles constituem um valioso incitamento aos novos e provocam a realização de agradaveis horas de arte como aquelas.

Preguntado sobre se tinha gostado de ouvir as execuções de hoje, respondeu que lhe agradaram muito algumas delas.

A linha esbelta da mulher

A revista quinzenal de actualidades internacionais dedica duas paginas graficas do seu ultimo numero ao desporto e á educação fisica das mulheres alemãs.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º. Tel. 2 1276.

Quem não é bom para si, não o é para ninguem
Coloque as suas economias em objectos que tenham sempre valor. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 7.—Continua a grande estiagem, com tempo muito sêco e extraordinariamente quente. Toda a gente, especialmente os lavradores, se mostra ansiosa pela chuva que transforme em pão os milharais ressequidos e nos dê um ano farto, pelo menos em pão.

—Decorreu com bastante brilho a festividade do martir S. Sebastião, na Murtosa, encorporando-se na procissão cêrca de 300 anjinhos.

—A Camara Municipal dêste concelho, em virtude do falecimento do medico municipal sr. dr. Ernesto Marques Carrão, vai pôr a concurso a vaga do referido lugar.

Corôas folha

Vendo para refrigerantes qualquer quantidade

Resposta á R. Conceição, 147, ao n. 129

LINDA MORADIA EM SINTRA

Vende-se, com cave e dois andares, total 16 divisões, «chauffage», aguas quentes, jardim, garage, grande terraço, estado impecavel, optima situação, perto electrico e caminho de ferro. Carta á Rua do Ouro, 242, a V. 1077.

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?
Tome os banhos ao Poço do Borratem, 4, 1, Telefone 2 5670

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas. ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 17 h
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viforbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

Louças sanitarias — Azulejos
Banheiras — Esquentadores
Materiais de construção
C. DO COMBRO, 11-13
Tel. 28966 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

PARA

FILADELFIA

cerca do dia 22, recebe carga

PARA TRATAR:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342

+

Vitor José Pereira

FALECEU

A Fabrica de Parafusos «A Resistente» participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu dedicado proprietario e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 10 horas, da Basilica da Estrela para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

VIDA MUSICAL

«Tristão e Isolda», pelo «Staatsoper Berlim» e «Berliner Phil. Orquester»

Já tinhamos ouvido o «Tristão e Isolda» por mais de uma vez—mas sempre em Lisboa— e embora apreciassemos então com verdadeiro calor as versões que nos eram dadas, talvez a comparação involuntaria, agora, nos fizesse render uma homenagem mais rasgada ainda ao espectaculo trazido até nós pelo Teatro de Estado e a Orquestra Filarmonica, ambos de Berlim.

Essa diferença de nivel de realização. não é sensivelmente motivada pelas vozes ou pela acção dos solistas em si. Sabe-se que para cantar Wagner são precisos predicados de folego e vigor vocal de especial desenvolvimento, de que a qualidade de timbre se pode facilmente ressentir, independentemente do caracter peculiar á exaltação da linguagem verbal-musical. Os dois protagonistas, soprano Paula Buchner e tenor Ludwig Suthaus (a primeira com a vantagem da elegancia da figura e da finura da fisionomia) estão dentro dêstes compromissos; o mesmo pode dizer-se do baixo Josef Greindl —o rei Marke—que no entanto, nos pareceu ter uma personalidade marcada. Como cantores propriamente ditos, já o baixo (quasi um baritono) Jaro Prohaska,—Kurnewal—reune mais completamente as qualidades de harmonia como nós as entendemos com os predicados do cantor wagneriano; acontece o mesmo com o soprano Margarete Klose—Brangane—que tem uma formosissima voz de colorido maravilhoso em toda a sua escala. Tambem apreciámos muito a arte incisiva de Eugen Fuchs—Melot—mas claro que não se podem comparar as exigencias do papel de Tristão com estas episodicas intervenções de Melot.

Porém, o que unifica por assim dizer o valor dêstes elementos, a-final diversos em tanta coisa, é a maneira como estão todos integrados na partitura, a perfeição com que tudo e todos tomam o seu lugar na poderosa e ao mesmo tempo subtil engrenagem. E o que sublima duplamente a realização, é o facto da partitura estar completa, e a interpretação que lhe dá a Orquestra Filarmonica de Berlim, sob a direcção de Robert Heger, que vemos pela primeira vez, e que nos convenceu definitivamente do seu excepcional valor musical e humano.

...As partituras de Wagner têm a fama de serem longas. Mas no caso do Tristão, é assim com o seu tamanho todo que a sua arquitectura fica o que deve ser; e só assim, sob o ponto de vista emocional, o imortal poema de amor e de morte adquire a respiração proporcional ao seu paroxismo. E que continua maravilha, que prazer de todo o momento, a riqueza da linguagem instrumental wagneriana, na macieza, no impeto, na doçura, na exaltação com que todos, e cada um, a realizam na orquestra!

A realização cenica, de que é responsavel Heinz Tietgen, que deve ser um homem de tradição e inovação reunidas, é o complemento coerente dos elementos totais que compõem o drama wagneriano. Poderá discutir-se, em principio, o «estatismo» dos conjuntos cenicos sistematicamente imobilizados como quadros vivos, de mais a mais se se quisesse que a representação seguisse álerta o constante comentario intimo que a musica exprime; mas, nada nos impele a essa discussão; pelo contrario: é uma delicia, essa suspensão harmoniosa do visual, que nos deixa todas as faculdades livres para gozar a musica; e são tambem arte consumada as pequenas cenas de acção violenta que entrecortam o drama.

A citar ainda a não menos perfeita intervenção do côro, no 1.º acto.

E para terminar, a referencia aos cenarios e respectivos efeitos de luz, enfim dignos da sua finalidade. Permitimo-nos dar especial valor ao primeiro, e preferir o segundo.

Orquestra Sinfonica Nacional

No 5.º concerto da serie realizada em S. Carlos pela Orquestra da Emissora Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco e Rui Coelho, o melhor da atenção repartiu-se pelo «D. Quixote», de Ricardo Strauss, com Fernando Costa na interessante parte de violoncelo solo, e pela colaboração da pianista Nella Basola Maissa, que tinha aceite o pesado encargo de apresentar em 1.ª audição o concerto para piano e orquestra, de Rui Coelho, (trabalho da 2.ª secção do Gabinete de Estudos Musicais).

No poema sinfonico de Strauss, as circunstancias obrigaram, mais uma vez, Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra a prodigios de equilibrio. Não lhes negamos o merito e a pericia; mas merecem todos e merecemos nós, ouvintes, outra coisa do que essa sensação de leitura á primeira vista—de que só Fernando Costa fez excepção—numa peça aliás já conhecida, embora muito dificil de acertar. Fernando Costa não só estava seguro da sua parte; foi feliz, tocou com magnifica dicção, expressão, e linda sonoridade em especial as passagens referentes á Vigilia do Cavaleiro e á Morte de D. Quixote.

Nella Basola Maissa teve um grande sucesso pessoal, bem merecido pela maneira como venceu as barbaras dificuldades da parte de piano: se Rui Coelho quis escrever uma obra só acessivel a pianistas de fortes garras, conseguiu-o. O 1.º e o 3.º andamentos estão sobrecarregados achamos que muito para além do que o indicam a maneira simploria de tratar os temas em si, e a obra no conjunto tem pouca consistencia e pouca vitalidade, a-pesar de tanta nota. A orquestra utiliza os processos caros ao autor, que regeu a obra tambem segundo a sua maneira habitual.

FRANCINE BENOIT

Conservatorio Nacional

Realiza-se amanhã, ás 17 e 15, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, a 20.ª audição dos alunos do Conservatorio Nacional, relativa ao corrente ano lectivo. Tomam parte nesta demonstração escolar as alunas Maria Camacho Simões, Maria Ogando dos Santos, Maria Bessone Basto e Maria Mata Pereira, da classe de piano do professor Jaime Silva; e o aluno Victor Bonjour, da classe de instrumentos de palheta do professor Abilio Meireles, com acompanhamento de piano por Ligia Ebo, da classe da professora Helena Moreira de Sá e Costa.

Recital de danças plásticas de Margarida de Abreu

O programa de danças plasticas que a ilustre professora do Conservatorio Nacional de Musica D. Margarida de Abreu, organizou para o proximo sabado, no teatro Nacional D. Maria II, despertará verdadeiro interesse. A festa promete ser brilhantissima como as dos anos anteriores, que maravilharam pela beleza e pela realização tecnica. Os grandes conjuntos vão interpretar uma «suite» de Bach, «Nócturnos» de Debussy e «Tombeau de Couperin», de Ravel; por sua vez, o numeroso grupo infantil dançará «Children's Corner», de Debussy. Colaboram as notaveis pianistas D. Marie Antoinette Levêque de Freitas Branco e D. Helena Sá Costa.

Programas de radio

Chamamos a atenção dos radio-ouvintes para a boa actividade do Club Radiofonico de Portugal. A musica seria tem-lhe merecido uma louvavel atenção que não se tem limitado ao comodismo (relativo, mesmo assim, nos tempos que vão correndo) do disco.

A's quintas-feiras, quinzenalmente se não estamos em erro, pelas 20 e 10 horas, têm colaborado ultimamente alunos das classes superiores do Conservatorio, o que tambem representa um estimulo para os referidos alunos. Queremos destacar, pelo valor e interesse da obra, na ultima emissão de 3 de junho, a «Sonata em trio», de Bach, para piano, flauta e violino, pelos alunos Antonio Pedro, Antonio Dias e Ligia Flo.

E fazemos votos pelos progressos das emissões do Club Radiofonico de Portugal.

Concertos e palestras sobre musica

O ciclo de concertos e palestras sobre musica que estava a realizar-se na Casa do Alentejo, foi temporariamente interrompido. O seu recomeço será noticiado na devida oportunidade.

MAO-TCHA, pasta dentifrica, é um preparado dos Laboratorios de L. T. Piver, de Paris—constituindo esse facto a maior garantia da qualidade de um produto. Limpa e branqueia os dentes como nenhuma outra. Pela sua composição quimica, comunica á cavidade bucal uma completa asepsia.

L. T. PIVER

Tarde Bancaria

E' hoje que se realiza, das 16 ás 24 horas, a grandiosa **tarde bancaria**, organizada por um grupo de empregados daquele ramo, com uma hora de *Variedades* por varios artistas da *Radio*, abrilhantada pela famosa orquestra «*Internacional de Variedades*» e por um formidavel quinteto «*SWING*».

Distribuição e sorteio entre a assistencia de 1.200 *valiosos brindes* que para esse fim nos foram graciosamente oferecidos por diversos *comerciantes* da n/praça.

No seu proprio interesse, não deixe de assistir á maior e mais *valiosa* organização do genero.

Pedidos e marcação de bilhetes no Club Estefania, Rua de D. Estefania, 34—Telef. 42249.

MARQUE A SUA PERSONALIDADE

com a distinção dos oculos sem aro, que vende a

EXACTA, L.DA, OCULISTA
Depositaria das Lentes Zeiss
R. EUGENIO DOS SANTOS, 50

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1. — Tel. 29607

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no dia 17 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie, Mirandela-Bragança e das obrigações de 9 %, emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 9 de Junho de 1943.

SOCARDIL

Carvão Preparado

Fabrico especial para gasogenios

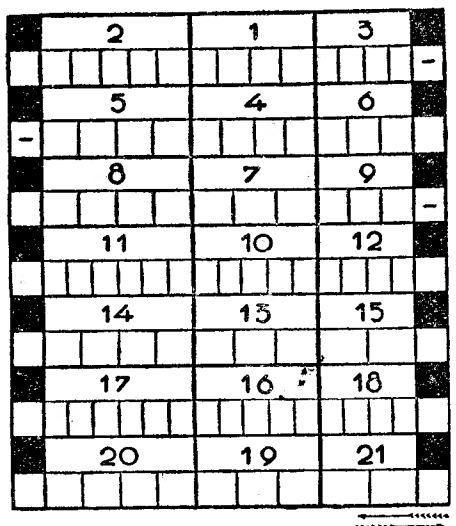
R. CAPELO, 5, 3.º Tel. 21598

Entregas imediatas em sacos de papel nos seus Armazens ou nas suas carbonizações em Alcacer e Leiria

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 27

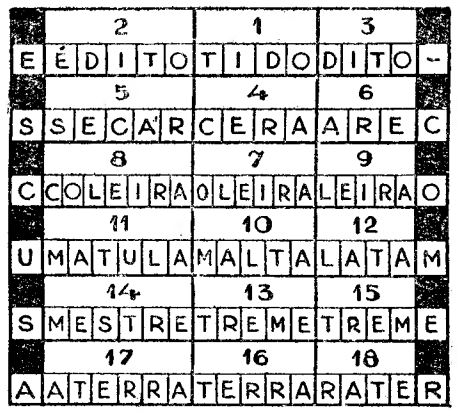
O que o berço dá



ENUNCIADOS—1—Cada uma das famílias que partem do mesmo tronco; 2—Fruto; 3—Afeição intensa e extrema; 4—Recebo; 5—Aceite; 6—Possue; 7—Nome de mulher; 8—Fôsco; 9—Gaste com entusiasmo; 10—Soltar latidos; 11—Conjunto de cerimonias de qualquer religião; 12—Pedaço, ou retalho, mais comprido do que largo; 13—O mesmo que olá!; 14—Armadura em forma de rapacete; 15—Metade dum navio, a todo o comprimento; 16—Motejar; 17—Que se acha em estado selvagem (fem.); 18—Trecho musical; 19—Além; 20—Jaez, qualidade; 21—Forma verbal do verbo ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 26

Gran prazer não



A. SETTAS

Mocidade Portuguesa

A «Sala do filiado da M. P.» inaugurou-se no Liceu de Camões

Para encerramento das actividades do centro n.º 22 da Mocidade Portuguesa, no Liceu de Camões, realizou-se hoje de tarde, no amplo ginnasio daquele estabelecimento de ensino secundario, uma sessão solene precedida de concentração e imposição de insignias e inauguração da «Sala do filiado».

Pelas 15 e 30, chegou ali o sr. dr. Marcelo Caetano, comissario nacional da M. P., a quem foi prestada guarda de honra por um castêlo daquele centro.

A' entrada do edificio, foi aguardado pelo sr. dr. Manuel Frazão, reitor do liceu, e por todos os componentes do corpo docente.

Ao dar entrada no ginnasio, a assistencia saudou-o com uma grande salva de palmas.

Iniciou-se em seguida a sessão, presidida pelo comissario nacional da M. P., ladeado pelo reitor e pelos directores de circulo, drs. Prado Coelho, Abel Beirão e Raul Torres.

Abriu a sessão o reitor, que falou sôbre a figura de Camões. No final, far-se-á a distribuição de premios aos 50 alunos que constituem o quadro de honra do liceu.

No Centro da Escola de Rodrigues Sampaio

Hoje, pelas 21 horas, no Centro Escolar n.º 21, da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, haverá uma festa para encerramento das actividades do ano lectivo. Do programa, além da apresentação de uma classe de gimnastica e da distribuição de premios aos filiados mais classificados, consta ainda uma «Chama da Mocidade» e um jogo dramatico.

BICICLETAS
a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F

Noticias diversas

SOCIEDADES DE RECREIO—A Sociedade da Matinha festeja, a partir de hoje, ás 21 e 30, com uma sessão solene, o seu 76.º aniversario. As comemorações prosseguem até ao fim do mês.

CONFERENCIAS—Na Casa de Entre Douro e Minho, o prof. sr. dr. Hernani Cidade realiza hoje, pelas 22 horas, uma conferencia sôbre «Os Lusiadas: o seu significado nacional e humano; a sua poesia e a sua arte».

—Passa hoje o 10.º aniversario da fundação da Casa do Alentejo. A's 22 horas, o jornalista Leopoldo Nunes fará uma conferencia sôbre «Eça de Queiroz, jornalista no Alentejo». No domingo, haverá um almôço de confraternização.

—O sr. dr. Ferreira de Almeida faz hoje á noite, na sede dos «Amigos de Lisboa», a segunda conferencia da série que se propôs. Vai falar do problema da organização dos espectaculos, adaptando ao nosso ambiente a lição do que viu feito, com o melhor proveito, nas capitais onde esteve acreditado como representante diplomatico de Portugal.

Duplo crime

(Continuação da 1.ª página)

veram, durante o dia, a ler varia correspondencia.

O sr. dr. Lavrador pediu aos peritos do Instituto de Medicina Legal para fazerem amanhã o exame ao cadaver, a-fim de serem determinadas as causas da morte. Tudo indica que o caso será esclarecido em breve.

O interrogatorio de um dos presos

Durante a tarde, a Policia continuou as suas investigações. O dono da casa, dr. Pedro de Barros Rodrigues, é diplomado com o curso superior, mas nunca fez exercicio de qualquer profissão a que esse titulo o habilitasse, pois herdou uma importante fortuna, dizendo-se proprietario. Continua retido num esquadra. O seu hospede, o protesico dentista João Ribeiro, que tambem está preso, foi hoje demoradamente interrogado.

Segundo o exame mais demorado a que a Policia procedeu na casa da avenida Rovisco Pais, parece estar estabelecido que houve luta entre a Piedade e o criminoso, pois foram encontradas uma estatueta e uma cadeira derrubadas.

A' hora a que escrevemos, continua o interrogatorio de João Ribeiro.

A inauguração oficial

da Livraria Sá da Costa

Foram esta tarde oficialmente inauguradas as novas instalações da Livraria Sá da Costa, no Chiado. O Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional, chegou, pouco depois das 15 e 30, ao novo estabelecimento, onde foi recebido pelos srs. Augusto Sá da Costa, tenente-coronel Sá da Costa e outros dirigentes da casa. O sr. Presidente da Republica percorreu todas as dependencias e teve palavras de muito apreço para a iniciativa que levou á abertura do novo estabelecimento, que, durante o dia, foi visitado por escritores e muitas outras pessoas dos nossos meios literario, grafico e editorial.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA

CONSTANCIA, 7.—Deu entrada no hospital desta vila, em estado grave, o pedreiro José Bernardino, morador no lugar da Fonte Santa, freguesia da Praia do Ribatejo, do vizinho concelho da Barquinha, que, no sitio do Casal do Meira, daquela freguesia, foi atropelado por uma camioneta de carga. A ocorrencia deu-se cêrca da uma hora da manhã, ignorando-se o numero do veiculo e a identidade do motorista, que se pôs em fuga sem prestar socorros ao ferido.

INCENDIO NUM VAGÃO

Esta tarde, declarou-se incendio, com grande violencia, num vagão que se encontrava no Cais do Rego, carregado com toros de pinho. No local compareceram os bombeiros, que, com o auxilio de três agulhetas, sob a direcção do subchefe Santos, estão a dominar o incendio.

Tauromaquia

«Los Toros», de José Maria de Cossio

O erudito escritor sr. José Maria de Cossio, a quem a tauromaquia já deve a antologia «Los Toros en la Poesia Castellana», acêrca da qual fez uma conferencia na nossa Sociedade de Geografia, acaba de publicar o primeiro volume da sua obra monumental «Los Toros», que constará de três tomos de mais de mil paginas cada um. Este primeiro, luxuosamente encadernado e ilustrado a côres e todo em papel «couchê», consta de capitulos acêrca do vocabulario taurino, do touro na Zoologia, das castas de touros e touros celebres, do gado bravo no campo, das praças de touros, do toureio, das festas de touros, das sortes, da regulamentação, da lide, da analise historico-tecnica do toureio, etc.

Trata-se do melhor tratado tecnico e historico até hoje publicado acerca do toureio, compendio de todos os anteriores e obra definitiva e indispensavel na bibloteca de todos os bons «aficionados». Edição Espasa-Calpe, de Madrid.

Touradas para domingo

Para domingo estão anunciadas touradas: em Setubal, promovida pela Ala 3 da M. P.; em Santarem, com Simão e Salgueiro, «Guerrita» e Montani; e na Barquinha, com João Nuncio. Em Lisboa teremos José Casimiro e Vasco Jardim, Mario Cabré e «Gallito-Chico».

Almoço de homenagem

ao director do Banco Credit Franco Portugais

Os empregados da sede do Banco Credit Franco Portugais, em numero duma centena, reuniram-se hoje num almoço de homenagem ao seu director, sr. Henri Van der Vurst, que se realizou no Hotel Nunes, em Sintra. Na mesa de honra sentaram-se, os srs. Manuel Penim, Antonio de Oliveira, Luiz Dantas Teixeira, Americo Fernandes, Carlos Jesus, todos da direcção do grupo desportivo, que promoveu o almoço. Estava tambem presente toda a gerencia. Trocaram-se brindes muito afectuosos, em que se evidenciaram as qualidades de trabalho do homenageado, que, no fim, agradeceu.

LEGIÃO PORTUGUESA

«Arraial popular»

Nas noites de 23, 24 e 26 do corrente, realizar-se-á, nos jardins da sede do batalhão n.º 6 da Legião Portuguesa, á rua de S. Bernardo, 27, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, esposa do sr. Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), ilustre comandante daquele batalhão, festa que constará de «Arraial popular».

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa de caridade.

ACIDENTES MORTAIS

SANTIAGO DO CACEM, 8.—Na madrugada de ontem, o ciclista Alberto dos Santos, de 19 anos, colheu e derrubou na estrada de Sines o trabalhador Antonio Romão, de 63 anos, a quem deixou abandonado na estrada. Ao saber que o Romão tinha falecido, o causador do desastre apresentou-se á prisão.

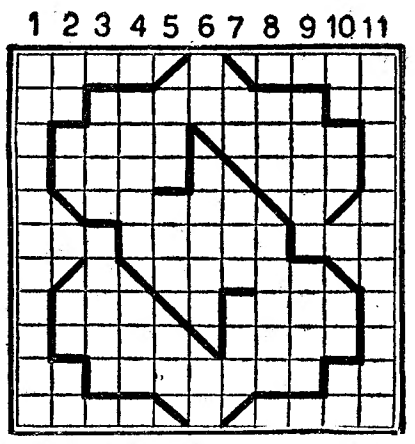
NABAIS, 8.—Ontem, á tarde, o menor Mario Cabral, de 15 anos, filho de Porfirio Gomes e Alice Cabral, foi acometido de um ataque epileptico e caiu a um poço na Tapadinha do Pesquinhos, com 5 metros de altura de agua. Foi retirado sem vida por Antonio Cruz e José Santos.

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, foram condenados Miguel da Costa por vender pão sem o pêso legal, em 200$00; Jesus de Almeida, de Lisboa, por ter armazenado pão duro, impropria para consumo, em 500$00 de multa e 10 dias de prisão correccional; e Joaquim da Costa Carvalho, por ter armazenado na padaria farinha de varreduras, em 500$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça. Foram absolvidos Higino Gomes Fernandes e a firma Herdeiros de Paulino da Cunha & Silva, de Santarem.

Palavras cruzadas

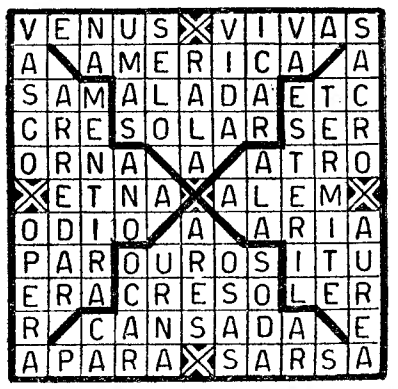
PROBLEMA N.º 222



HORIZONTAIS—1—Cidade sagrada da Arabia, onde se realiza a maior peregrinação muçulmana. Amarrem. 2—Preposição. Criminoso mitologica, condenada com as irmãs, que tambem assassinaram os maridos, na noite de nupcias, a encher no Inferno um tonel sem fundo. Catedral. 3—Conserva-se. Porto interior. 4—Invulgar. Zombar. 5—Fazem trabalhos de sapa. 6—Protoxido de calcio. Dar sôcos. Capa. 7—Amofinas. 8—Nome duma antiga canhoneira. Das pios. 9—Nome de mulher. Atendo. 10—Campeão. Espeques. Prefixo de negação. 11—Pronome possessivo (pl.). Sadios.

VERTICAIS—1—Melancolicas (ant.). 2—Preposição. Doutor. Suspiro. Pronome reflexo. 3—Algarismo representantivo de dois (fem.). Propague-se. 4—Penhor. Aqui está. 5—Negativa. Preposição. Simbolo quimico do actinio. 6—Nota musical. Côr de carmim. Artigo definido. 7—Dirigir-se. Doença. Igual. 8—Ofertar. Doença propria dos cães. 9—Publico. Paries. 10—Existes. Atmosfera. Ermo. Satelite de Jupiter. 11—Notas diplomaticas duma nação para outra sobre o estado duma questão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 221



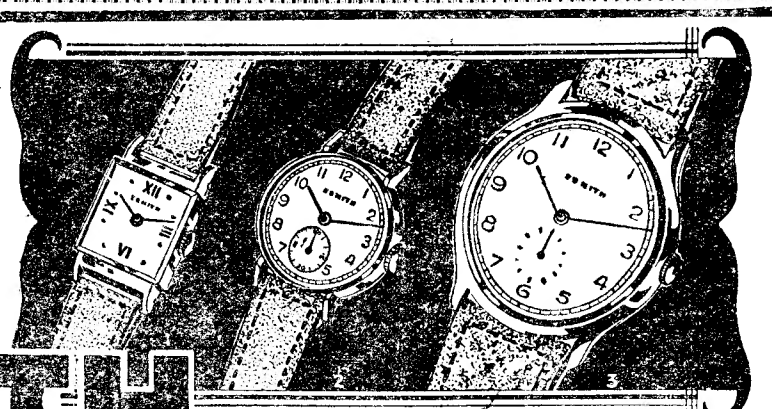
Uma exposição de trabalhos

dos prisioneiros ingleses

Vai efectuar-se em Lisboa uma interessante exposição de trabalhos de prisioneiros de guerra ingleses na Alemanha e na Italia. A exposição, que consta de pinturas, obras de talha, bonecos e muitos outros trabalhos manuais, inaugura-se, no sabado, no salão de «O Seculo».

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

IGUAL QUALIDADE DE ANTES DA GUERRA
mantida contra e a-pesar de tudo!
Tal é a politica duma das marcas que mais têm contribuido para a REPUTAÇÃO MUNDIAL da Relojoaria Suissa
ZENITH
RECORD DE PRÉCISION 1931-1942
A L'OBSERVATOIRE DE NEUCHATEL



Os aliados

vão desencadear uma grande ofensiva contra o Japão no Pacifico

CANBERRA, 10—(Reuter)—Nos circulos bem informados desta cidade declara-se que há fortes razões para pensar que das conferencias entre o general MacArthur e o Primeiro ministro, Curtin, resultará o fim da guerra defensiva no sudoeste do Pacifico. Na proxima fase, o Japão ver-se-á ameaçado por concentrações de forças que ele certamente nunca pensou ver erguerem-se contra ele, das bases da Australasia. O estabelecimento destas bases permitirá fazer pressão sobre os japoneses em gigantescas tenazes, das quais, um dos braços virá através do arquipelago das Aleutas, e outro pelas Indias Orientais Neerlandesas, e Filipinas. Isto representará uma operação mais rapida do que o avanço de ilha para ilha, por tropas de infantaria.

A cooperação entre as forças do Pacifico tornará possivel mobilizar uma esquadra capaz de vibrar golpes decisivos na marinha japonesa, se os seus navios se aventurarem a aparecer, para travar a batalha.

No Quartel General dos aliados manifesta-se plena confiança quanto ao resultado de qualquer combate de grande envergadura, agora que os efectivos navais excedem tudo o que se podia imaginar, há um ano.—E. T.

Reuniu-se em Washington

o Conselho de Guerra do Pacifico

WASHINGTON, 10 — Reuniu-se ontem o Conselho de Guerra do Pacifico. O presidente Roosevelt apresentou um relato sobre as operações dos americanos, coroadas de exito, na ilha de Attu. O presidente tambem aludiu largamente aos ataques á navegação mercante japonesa.—(E. T.).

Combate aeronaval

entre aparelhos ingleses e um submarino alemão

BERLIM, 10.—A «Interinf» informa que, no Atlantico Central, se desenrolou um combate dramatico entre aviões partidos de bordo dum porta-aviões inglês e um submarino alemão. Durante este combate, no qual participaram 8 aviões que no espaço de duas horas dirigiram numerosos ataques contra o submarino, este abateu um e danificou quatro outros. Dois dêstes ultimos, em chamas, tiveram de se afastar.

O submarino, depois de ter obtido uma vitoria integral, prosseguiu nas suas operações.—(D. N. B.).

Aviões alemães abatidos

sobre a Biscaia

LONDRES, 10—Anuncia-se que, em combates aereos travados sobre o golfo de Biscaia, foram derrubados quatro aparelhos do «eixo» e que outros três aviões inimigos sofreram avarias e, possivelmente, não terão conseguido regressar á base.

Nestes combates, um avião norte-americano sofreu apenas avarias. — (United Press).

Palavras que ninguem pode separar:

Lotaria de Santo Antonio

CASA DA SORTE

3.500 Contos!

Os comunicados de guerra alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

que concentrado contra uma grande fabrica de armamento sovietica de Jaroslavi, no Alto Volga. Foram provocados extensos incendios nas vastas oficinas visadas.

Em combates aereos, caças alemães e italianos derrubaram onze aparelhos inimigos, no Mediterraneo.

No Atlantico, um submarino alemão repeliu com exito, numa luta que durou duas horas, ataques reiterados de oito aviões.

Um dos aparelhos inimigos foi abatido.

Quatro outros, atingidos pela defesa, fizeram meia volta.

O submarino prosseguiu nas suas operações». —(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 10. — *Comunicado oficial:* «*Frente de Leninegrado*—No sector de Volchov, as tropas russas repeliram um ataque da infantaria alemã e causaram ao inimigo mais de 150 mortos e numerosas baixas. Na frente de Leninegrado o fogo da artilharia e dos morteiros russos destruiram 9 pontos poderosamente fortificados e 19 sistemas fortificados, assim como 16 tanques e mais de 30 veículos motorizados. Foram reduzidas a silencio 10 baterias de artilharia e 4 de morteiros. Num sector do norte do lago Ilmen travaram-se violentos combates, tendo o inimigo sofrido mais de 1500 baixas e perdido muito material. Num ataque efectuado á luz do dia por 70 bombardeiros alemães contra Gorki, os alemães perderam 24 aviões. Perdemos apenas 2 aviões.

Central—No sector de Kolinin ferem-se duras batalhas de tanques, tendo o inimigo perdido, nas ultimas 24 horas, 43. Uma tentativa dos alemães para estabelecer uma testa de ponte na margem esquerda do rio, no sector de Smolensko, foi rapidamente liquidada, com pesadas baixas para os alemães, A oeste de Velikie-Luki reconquistámos mais 4 aldeias e fizemos 500 prisioneiros. Os nossos bombardeiros voltaram a atacar com a maior violencia os entroncamentos ferroviarios de Briansk, Minsk, Comel e outros.

Ucrania—Repelimos nova tentativa alemã ao norte de Donetz para romper as nossas fortificações. O inimigo sofreu 1.000 mortos. Na area de Lissitchansk destruimos alguns grupos de tropas paraquedistas inimigos. No sector de Sevsk o inimigo teve mais de 800 mortos.

Caucaso—Ao nordeste de Novorossisk o inimigo sofreu novas baixas e fizemos mais de 400 prisioneiros.

Operações aereas—Perdemos 21 bombardeiros nos ataques em massa a 6 aerodromos alemães da retaguarda, onde destruimos ou danificámos 150 a 160 aeroplanos inimigos».—(United Press).

Submarinos do «eixo» atacaram um comboio aliado perto de Gibraltar

ORAN, 10—Varios grupos de submarinos do «eixo» atacaram nas proximidades de Gibraltar um importante comboio maritimo aliado, que se dirigia para o Mediterraneo. Foram repelidos energicamente por barcos de guerra ligeiros aliados que prestavam escolta ao comboio. Os ataques duraram muitas horas consecutivas, findas as quais foram destruidos, pelo menos, três submarinos do «eixo» e outros dois sofreram avarias e, possivelmente, terão sido afundados.

Dos barcos do comboio, apenas dois sofreram avarias, mas continuaram a navegar pelos seus proprios meios e entraram no porto de Gibraltar, onde estão a ser rapidamente reparados.—(United Press).

Submarino italiano afundado

LONDRES, 10—O submarino italiano anunciado como tendo sido metido no fundo ,num recente comunicado do norte de Africa, era o novo submarino «Tritone» de 950 toneladas. Realizava a sua primeira patrulha do Mediterraneo quando foi interceptado por dois navios de escolta. Depois do submarino se ter afundado, foram salvos varios tripulantes.—(E. T.).

CAÍU NA COSTA ESPANHOLA

uma fortaleza voadora morrendo oito homens

TARIFA (Espanha), 10.—Morreram 8 dos 10 tripulantes duma fortaleza voadora proveniente de Gibraltar, quando esta se despenhou no solo, em El Bueu, perto de Tarifa, tendo explodido o seu carregamento de bombas. Os dois homens que escaparam atiraram-se em paraquedas, estando um deles indemne e o outro com ferimentos na cabeça.—(E. T.).

Queda de outra fortaleza voadora

BUENOS AIRES, 10—Segundo uma noticia da agencia britanica de informações, do Mexico, um avião que voava em formação com 3 outros aviões americanos caiu durante um «raid» para o Panamá.

Trata-se duma fortaleza voadora. A queda deu-se perto da pequena localidade mexicana de Esteros, junto de Vera Cruz. Os ocupantes do avião tiverám morte instantanea.

Segundo a mesma noticia, perdeu-se um segundo aparelho, que é ainda procurado, emquanto o terceiro avião pôde continuar a sua viagem.—(D. N. B.).

O ataque dos aliados à Pantellaria

(Continuação da 1.ª pagina)

tem novamente a sua aparição em frente de Pantellaria, lavravam ainda em vastas areas grandes incendios provocados pelo bombardeamento da vespera.

Segundo o mesmo correspondente, a ilha de Pantellaria está praticamente bloqueada pelo ar e pelo mar e a sua guarnição militar não poderá resistir por muito tempo aos formidaveis ataques combinados da aviação e da marinha de guerra dos aliados. — (United Press).

Navios do «eixo» afundados

ARGEL, 10—As autoridades militares norte-americanas informam que, entre a Sicilia e a Pantellaria, foram afundados um barco mercante e um petroleiro do «eixo» e incendiado um outro barco.—(U. P.).

A ofensiva continua

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 10—(Reuter).—O comunicado de hoje diz: «Ontem as forças aereas do noroeste africano continuaram a ofensiva contra a ilha de Pantellaria. Durante os ataques realizados de dia, foram abatidos 12 aviões inimigos. Um dos nossos aparelhos não regressou á base.

Relatorios complementares indicam que no dia 8 do corrente, foram abatidos mais 6 aviões inimigos, durante os combates que se travaram».—(E. T.).

Continuam os ataques aereos

ROMA, 10.—Comunicado oficial: «Continuaram ontem as acções aereas adversarias contra Pantellaria. No espaço aereo da ilha foram abatidos 6 aparelhos adversarios pela nossa caça e 5 pela alemã.

Formações de plurimotores inimigos bombardearam localidades nas imediações de Catania, fazendo vitimas entre a população civil e causando danos limitados. 2 quadrimotores atacantes, atingidos pelos nossos caças, precipitaram-se no mar. As perdas apuradas até agora, entre a população civil dos arredores de Catania, elevam-se a 41 mortos e 91 feridos.

Das operações dos ultimos dois dias não regressaram 4 dos nossos aviões».—(R. R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 — T 27527

A ilha de Lampedusa continua a sofrer ataques aereos

TUNIS, 10—Formações de bombardeiros aliados atacaram, ao amanhecer, as instalações do «eixo» da ilha de Lampedusa, sobre as quais deixaram cair grandes quantidades de bombas altamente explosivas e incendiarias. Provocaram-se vastas destruições e numerosos incendios.—(U. P.).

A ilha de Lampedusa está a ser atacada?

NOVA YORK, 10—Um telegrama de Berna, dirigido ao «New York Times», diz que a emissora de Roma assinalou, ontem á noite, muito tarde, que os aliados fizeram uma segunda tentativa para a ocupação da ilha de Lampedusa. Segundo a mesma «radio», a tentativa foi repelida, tendo os aliados sofrido pesadas perdas. A emissão da «radio», cuja captação não pôde ser perfeita, parecia indicar que havia principiado uma terceira tentativa.—(E. T.).

Comandante britanico do Levante

LONDRES, 10—(Reuter) — O Almirantado britanico anuncia a nomeação do vice-almirante sir John Cunningham para o cargo de comandante-chefe do Levante, com o posto de almirante, em substituição do almirante sir Ralph Leatham.—(E. T.).

Os preparativos aliados na costa do norte de Africa

ZURICH, 10—Comunicam da Italia que os aviadores do «eixo», em vôos de reconhecimento, assinalaram grandes concentrações de tropas aliadas e de material de guerra nas proximidades dos portos do Cabo Bon, na Tunisia, e uma extraordinaria actividade maritima na base naval de Bizerta.—(United Press).

A produção alemã diminuiu muito

LONDRES, 10—O ministro da Guerra Economica, lord Selborne, declarou que a produção na Alemanha declinou entre 15 a 20 %, em comparação com o ano anterior. Disse atribuir 50 % desta diminuição aos ataques aereos dos aliados.

Afirmou que a população industrial do Ruhr é cêrca de 35 % menor do que no ano passado, emquanto noutras regiões da Alemanha a produção declinou cêrca de 10 %.

Em 22 cidades do Ruhr, foi destruido ou gravemente danificado mais de um milhão de casas. A produção de muitos meses, das fabricas «Krupp», perdeu-se, quando os telhados ficaram destruidos, e só a importancia destes estragos eleva-se a um milhão de libras.—(E. T.).

A pelicula

Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA

CHIADO

A' Colonia Estrangeira

envia encomendas para o estrangeiro e prisioneiros de guerra, contendo **produtos alimentares**

A ROMARIA

Rua do Amparo, 52—Tel. 22009

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

Solidão

Conta-me, o meu eterno José Maria, possivelmente um poeta que se desconhece e, como todos os poetas um insatisfeito e um melancolico.

—Estou só num quarto de Hotel. E' uma hospedaria de viloria agricola, amodorrada ao sol canicular deste verão precoce. Estou só, não tenho nada que fazer, senão esperar que chegue a noite e o combcio paar voltar a Lisboa. Estiro-me na cama a ver se durmo para não sentir as longas horas de espera. Mas não consigo. Através das vidraças entra o sol ardente, a luz crua que escalda lá fora as planicies, as colinas, toda uma paisagem que me é estranha, quen ão conheço e não me diz nada, porque nunca comuniquei com ela. Nunca, na minha vida, pensei que havia de vir parar a esta terra e a este quarto. As portas, o tecto, o papel desbotado que o forra, os moveis velhos, tudo isto me parece hostil. Quem terá aqui vivido antes de mim? Nesta cama onde eu me deito, quantos seres humanos se terão deitado tambem? Estas paredes terão assistido a alguma agonia dolorosa ou terão resguardado do exterior algumas daquelas, poucas, alegrias, mesquinhas e transitorias em que o homem faz consistir a felicidade acessivel na vida? Vêm-me da rua vozes lentas dizendo palavras que não distingo. São vozes arrastadas falando de coisas triviais sem interesse. Parece que o calor pesa sobre elas e por isso logo se afastam, se esvaem. E parece tambem que a vida cessou e sinto o tempo que corre apenas pelo bater do sangue nos ouvidos, pelo ritmo da respiração. Mas subitamente oiço o canto dum galo muito distante, muito demorado, como um grito, uma imprecação, uma suplica. E o calor pesa mais lá fora e, aquele canto, não sei porquê, faz-se sentir mais profundamente a minha solidão, a estranheza de tudo, a indiferença de tudo por mim. Mas agora outros galos respondem, uns mais longe, outros mais perto, num conjunto aflitivo, duma inenarravel tristeza. Porque cantam os galos assim? Penso que deve haver um motivo para que os pobres bichos lancem aquele apelo aos horizontes no meio do profundo silencio ambiente no ar que escalda, sob o ceu implacavelmente azul e esbrasedo. Não suporto a solidão. Levanto-me, prefiro ir para a rua, suportar o calor, falar com o primeiro ente humano que encontre. Nunca supus que fosse tão insuportavel ouvir cantar os galos, num dia de canicula, num quarto de acaso, numa terra onde nunca se esteve, onde tudo nos é estranho. E já me preparo para sair dali, quando, subitamente, oiço pertò uma voz de mulher que canta. E' uma voz muito aguda, muito lenta, numa toada que parece um lamento. Ah, deixá-lo! E' uma voz humana. Não estou só e oiço o que dizem as palavras. Ha qualquer coisa que comunica comigo, me fala.

—Esta rua é um ermo... canta a voz de mulher, a distancia, modulando a ultima palavra, prolongando a ultima silaba. E acrescenta no mesmo tom de canção moira:

Por ela não passa a gente...

Ha uma pausa. Fico á espera ansioso. E a voz conclue a quadra:

Só se fôr um desgraçado
Ou algum amor ausente...

E este «ausente» prolonga-se, prolonga-se, terminando num grito oitava acima, que fere o ouvido como um guincho.

Espreito pela janela. No horizonte o calor faz tremulina como o ar aquecido junto duma caldeira de vapor. Os galos calaram-se. Em frente numa larga fachada de cal viva o sol reverbera, oftalmico. E, mais triste, a voz repete.

Ou algum amor ausente...

Ah! mesmo assim triste, canta voz desconhecida. Não me deixes só.

RAMADA CURTO

EMQUANTO «ELECTRA» RESSURGIA...

II

Shakespeare é irmão de Sófocles

por **A. da Rocha Peixoto**

Basta, pois, tocar nas linhas dominantes, no principio basilar do ensino de Hegel, para obtermos um relance seguro do fundo psiquico, espiritual que anima os homens de além-Rheno. A união perfeita de quanto dentro do relativo e do efémero se contradiz e se nega —os opostos—; o sucessivo alcance de unidades de ordem superior; a síntese continua, sem interrupção, eis o vinco, o grande traço caracteristico que os anima nos vôos do espirito. A análise não lhes mata a sêde. De mais, isso era de esperar quando se atendesse a que a essa raça, orgulhosa e forte, sempre se tem reconhecido, como feição muito propria, a ansia do absoluto. E' até o que lhes provoca a aversão, a grande colora do sr. Charles Maurras, porque o apóstolo da latinidade pura não concebe a febre do absoluto dentro da cidade—da *civitas*—erguida por ele com a ajuda das suas disciplinadas musas latinas. Ora não será daquela ansia que deriva a primeira caracteristica de inicio apontada? Ou, melhor: tendencia para a afirmação da unidade dos contrários não será o mesmo que ansia do absoluto?

Isso, todavia, já não é o que me interessa agora, e sim interessa-me apontar como o impulso fundamental, originário, se alaga e se vai revelando no parcial, no particular, ou seja: como aquela caracteristica da mais intima essencia do pensamento alemão se tem traduzido nas várias manifestações que este, através dos tempos, nos apresenta em todos os domínios onde a vida palpita, ou o sonho se eleva. Ora aquele impulso, essa tendencia vêmo-la exprimir-se eloquentemente num esforço—tornado ideal supremo—de alcançar a unidade definitiva, entre o modo de pensar alemão e o genio grego. E' o sonho do beijo dado pelo cisne nordico a Leda, beijo que transformaria os dois num só. Ou então, o enlace imperial entre Lohengrin e Helena de Troia, a princesa grega de tão rara beleza, que, nos intervalos das rudes batalhas, os soldados de Agamemmon e Aquiles, quando a viam passar no alto das muralhas, num esplendor de estrela da manhã, diziam: Benditos os sofrimentos e a propria morte, já que nos batemos por tão divina formosura!—«A união do modo de ser grego e do modo de ser alemão parece levar á maxima altura», escreve Chr. Weise; «*Eine Verbindung griechischer und deutcher Artscheint auf eine hoechste Hoehe zu deuten*»—Os mestres do classicismo, revestindo-se com uma das suas mais fecundas virtudes: a pedantoria, viram sempre nesses dois genios os dois polos mais evidentemente antagonicos dentro da alma humana, e por isso mesmo, e como nobre reacção a tal virtude, ergueram os germanos bem alto, como vitorioso trofeu de guerra, o pretenso labéu de *bárbaros*, que os outros lhes lançavam em pleno rosto, e altivamente o aceitaram.

Assim, ao formularem as bases duma sólida filosofia politica, ao estabelecerem a doutrina inabalavel, fonte dos principios e dos actos, da ciencia e da arte, com que se devem assegurar os destinos não só do povo, mas da raça, que fizeram eles, os «barbaros»? Proclamaram alcançada, sob o signo de Hegel, a unidade entre o espirito de Platão e a alma germanica, e, dentro do proprio helenismo, fizeram, como lance preparatorio, a unidade entre Atenas e Esparta. Os antagonismos desapareciam. E assim fizeram a sua Republica.

Não é, porém, ainda este o aspecto que nesta hora me atrái. No meio da calma e da serena solidão que me rodeia, emquanto além, no nosso teatro Nacional, na sua atmosfera de arte, Electra ressurge, o que me prende é o aspecto literário do problema, e, com efeito, dentro da sua opulenta literatura, eles procuraram intensamente unir, fundir, um no outro, Sófocles e Shakespeare, porque Shakespeare passou a ser além-Rheno a partir de certa data—não esqueçamos o nome de Guilherme Schlegel—já não apenas o expoente máximo do genio dramático inglês, mas sim de toda a raça; e então uma unidade conseguida entre o teatro grego e o espirito germanico seria obra dêles, dos bárbaros, perante os olhares satíricos dos pedantes do classicismo.

* * *

Algum tempo, no entanto, decorreu antes que a musa alemã o encontrasse a ele, ao cisne do Avon. Os mestres gauleses, cabeceando na sua Academia, sabiam bem porquê; de mais os alemães lealmente confessam as causas e as culpas. Ao surgir Klopstock com toda a sua admiração pelo epismo cristão, puritano, de Milton, apenas vagamente se aludia, na jovem Alemanha literaria desse tempo, a um vago grande «Saspar»; nem o nome lhe sabiam! Mas quando o encontro se deu, quando a musa de além-Rheno o possuiu, ao colosso britanico, então foi uma ansia de vida, uma ansia de vida e uma loucura! Que entusiasta juventude, que desvairada loucura, a daqueles *Kraftegenies que rapidamente* arderam ao fogo do proprio entusiasmo, da propria febre, e a tal ponto que apenas de si deixaram cinzas de genio! A bela energia com que alijaram de bordo—alguem havia de ser a vitima expiatoria—o velho Aristóteles, de peruca á francesa, de punhos de renda á francesa, pelo figurino francês de Chapelain!... Foi preciso toda a olimpica sensatez de Goethe, todo o equilibrio moral de Schiller para se restabelecer a ordem. E tambem foi preciso que Goethe viesse a sentir, como em culto religioso, «a augusta santidade do Edipo em Colona», e que Shiller chegasse ao limiar do templo de Venus Amathusia. Não são, porém, nem de Goethe, nem de Schiller as palavras que devo deixar gravadas aqui; nem de qualquer desses rapazes que certo dia embarcaram, para a louca aventura, num grande barco ébrio, levando Shakespeare á proa. Essas palavras pertencem a quem a todos deu ensino, de todos foi guia, a toda a Europa abriu novos horizontes; e a Europa tem-lhe sido, assás injusta e ingrata! Cita e repete nomes celebres de grandes homens há muito imoveis nos altares, glorias que andam de boca em boca; mas Herder, esse sublime inovador, cai depressa no vago esquecimento. Pois é de Herder que neste momento invoco a frase definitiva: «Shakespeare é irmão de Sófocles».

Para bem a compreendermos, tenho de frisar como entre os germanos o culto por Sófocles teve um caracter muito diverso daquele que os pedantes do galo-classicismo dedicavam ao grande tragico. O destes ultimos era fundamentalmente «estático»; viam no teatro grego o cume mais alto da montanha gloriosa; a realização inexcedivel, perfeita, a ser seguida no decorrer de todos os tempos. O pensamento, alemão, êsse, não se adaptava a tal conceito. Revela-o Boxberger num estudo sôbre

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A «paixão de Pedro, o Cru»

de Afonso Lopes Vieira

irmãos Vieira Natividade, expressamente feitas para a nova edição da Paixão de Pedro o Cru.

A nova edição da Paixão de Pedro o Cru, *de Afonso Lopes Vieira, que a Livraria Sá da Costa agora apresenta no seu texto definitivo, pode dizer-se que foi* ilustrada por D. Pedro, *visto que cada um dos onze capitulos é acompanhado pela reprodução, em tamanho natural, de uma edicula do seu tumulo de Alcobaça, com as figuras principais da tragedia. A gravura que publicamos representa a degolação de Inês de Castro, que só por si demonstra que ela não foi assassinada, mas executada, e é uma das impressionantes fotografias dos*

OS LIVROS DA SEMANA

por João Gaspar Simões

I—Um vaticinio

Em agosto de 1941 tive ocasião de fazer um pequeno estudo acêrca da obra então publicada de Alves Redol. Se me dão licença, transcrevo algumas linhas que então escrevi: «Parece-me que importa mais falar de Alves Redol como escritor á procura de um caminho do que declarar simplesmente que a sua obra é solida, definitiva e pessoal». E logo a seguir: «E' certo que Alves Redol acabará por seguir o seu proprio caminho, indiferente ás lisonjas e aos conselhos. Não é para que ele siga os meus conselhos que eu me preparo para lhe falar com sinceridade. As minhas opiniões são desinteressadas. Emito-as, porque não tenho outro remedio. As arvores não dão os frutos que querem». E findava o mesmo pequeno estudo com as palavras que ouso ainda transcrever: «E' incontestavel que Alves Redol tem dons e virtudes capazes de o virem a afirmar como romancista. Por emquanto, contudo, está dominado por más influencias. Precisa de descobrir o seu proprio caminho. O ambiente rustico é, de facto, o seu meio. Mas carece de pôr de lado todas as más receitas aprendidas, para dar largas ao seu temperamento que, se é lirico, não pode ser retorico, se é realista, não pode ser tão fraccionado e friorque os seus quadros se apaguem e as suas personagens se disseminem como feitas de pedaços que a imaginação do leitor não logra juntar».

Perdôem-me as transcrições. Pareceu-me curioso fazê-las nêste momento em que vou ter a oportunidade de apreciar as duas obras mais recentes de Alves Redol. Em 1941, quando escrevi aquelas palavras, referia-me apenas aos dois primeiros romances dêste escritor: *Gaibéus* e *Marés*. Depois disso, viram a luz *Avieiros*, 2.ª edição, e *Fanga* (Portugalia Editora, Lisboa). O meu juizo de hoje vai, pois, ter por objecto as duas obras de Alves Redol publicadas após a minha apreciação de 1941. Vejamos se as palavras que então escrevi encontram confirmação nas obras publicadas agora.

II—A escolha dos mestres

Sim: não me parece de acreditar que Alves Redol tivesse escrito *Gaibéus* e *Avieiros*, sem a leitura da obra de Jorge Amado. Isto é uma das tais afirmações que se podem fazer com as obras á vista. Mas, nunca será demais repetilo: não me parece facil ver um romancista português afirmar-se abruptamente pessoal. Tenho como condição de todo romancista nacional que principia o pagamento de um tri-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

AVIEIROS (2.ª edição), e FANGA,
romances por **Alves Redol**
I

(Continuação da página anterior)

buto ao romance alheio. Durante anos foi Eça de Queiroz quem o recebeu. Quando o romance a *Noiva de Messina* de Schiller, e assim, êsses barbaros viram bem no teatro grego uma no-estrangeiro principiou a ser divulgado entre nós, alguns romancistas estrangeiros receberam a sua parte nêsse imposto. Depois foi o romance brasileiro que ganhou a simpatia dos portugueses e então vemos que alguns dos mais jovens escritores nacionais se deixaram influenciar pela nova escola. Jorge Amado é quem recebe mais franca admiração. Disse-o, então, e repito-o agora: Jorge Amado é um mestre que não pode levar longe os discipulos. Não só a sua sensibilidade é limitada como o seu caso demasiado brasileiro para ser transplantado. Os grandes mestres do romance capazes de ser seguidos sem receio de que a sua lição asfixie aqueles que a recebem não são os que fazem «receita»—é o caso de Jorge Amado—mas, sim, os que abrem perspectivas á concepção do homem. Assim se explica que Balzac tenha discipulos, que os tenha Flaubert, que Dostoievski os tenha, cada qual com a sua personalidade e o seu caminho, e que os não tenha Zola, que os não tenha Dickens. Qualquer dêstes escritores são ou demasiadamente restritos nos seus propositos—é o caso de Zola—ou demasiadamente pessoais na sua visão do mundo —é o caso de Dickens—para não acorrentarem aqueles que os seguem a uma imitação quasi servil. Jorge Amado está nêste caso. Segui-lo é *repeti-lo*. Segui-lo é escrever de fora para dentro. Tal foi o caso de Alves Redol quando se lhe manteve fiel.

III—A evolução de Alves Redol

Gaibéus marca o ponto culminante da influencia de Jorge Amado. *Marés* é uma tentativa de fuga, sem os meios necessarios ainda para alcançar autonomia. Conserva-se nêste livro o fundo lirico abstracto que culmina em *Gaibéus*, transparece em *Avieiros*, temperado por uma maior mestria, e desaparece totalmente em *Fanga*. Este é, de facto, *o primeiro livro de Alves Redol*.

Realmente, entre *Gaibéus* e *Avieiros*, *Marés* representa uma tentativa de transição para o realismo que solicitava Alves Redol sem que este tivesse ainda encontrado nêle a sua propria forma de expressão. De facto, não obstante o que nêsses seus primeiros romances possa haver de «documento humano», de experiencia colhida na realidade, o certo é que essas obras são em si mesmas a negação do «documento humano», do realismo de observação. Disse-o e repito-o: essas obras dão-nos uma imagem tão convencional do Ribatejo como a imagem convencional do Minho que Julio Diniz nos deu. E' preciso não confundir o romance rustico idilico, como é o de Julio Dinis ou Teixeira de Queirós, para nã ofalar dos contos de Trindade Coelho, no naturalismo pitoresco de Aquilino Ribeiro ou no «paisagismo» lirico de Raul Brandão de *Os Pescadores*, com a retorica lirica das primeiras obras de Alves Redol. Nestas há uma intenção social, isto é, uma coloração critica, só compativel com um realismo capaz de fazer ressalatr a verdade sem a deformar. Emquanto nas obras de Julio Dinis, Teixeira de Queiroz, Trindade Coelho ou Aquilino a intenção critica se apaga sob a luminosidade do drama ou do pitoresco, pois é esse o escopo de tais obras, nos romances de Alves Redol a intenção critica sobreleva a todas as outras. Por paradoxal que pareça, no entanto, tal intenção resulta muito menos eficaz na obra dêste escritor que na dos demais citados. Na verdade, é muito mais impressionante a vida primitiva da gente que comparece nas *Terras do Demo*, personagens temperadas na bigorna da observação e da nota justa, do que a vida *flou*, do que a oleografia a tintas imprecisas e tons «oratorios» que é o meio que Alves Redol nos entremostra em *Gaibéus* e *Avieiros*. Isto justifica plenamente o que se está a passar com *Fanga*. Emquanto aqueles romances deixaram quasi indiferentes a Imprensa e a gente da região, este ultimo levantou protestos e criticas. Isto quere dizer que nêste romance há uma observação que não havia nos outros: agora já não estamos perante uma oleografia sem precisão critica, sem justeza humana, sem verdade profunda. Sejamos inteiramente justos. Até aqui Alves Redol escrevia folhetins—folhetins de tom literario, claro—agora, finalmente, escreveu um romance.

IV—Avieiros

Sim: subscrevo inteiramente o que disse em 1941: «A obra de Alves Redol dá largas ao humanismo folhetinesco que domina o romance brasileiro». Isto referia-se a *Gaibeus* e *Marés*. Ainda se pode aplicar a *Avieiros*. Este livro marca, no entanto, um progresso em relação aos outros, porque a sua composição é mais equilibrada e o seu estilo menos convencional. As primeiras cem paginas lêem-se com agrado. O nascimento da filha do Caramilo, a Olinda, se bem que demasiado lenta nos seus pormenores, tem frescura e emoção, o amor de Olinda pelo Manel Fateixa é bonito, a sua vida em comum tem paginas felizes. Mas o *processo* está eivado dos defeitos apontados. Todas estas figuras são convencionais. Quando falam, a sua linguagem é pitoresca e quasi lhes dá personalidade, mas sempre que sentem ou caem em soliloquios, perdem a individualidade. São realejos recitando monologos compostos de palavras ou imagens em que a retorica substitue muitas vezes a poesia. O que um homem pensa e sente quando é um homem, uma consciencia, uma personalidade, despertanos interesse. Os pensamentos de Raskolnikoff, a celebre personagem de *Crime e castigo*, enchem quinhentas paginas de um livro e não nos fatigam. Mas que dizer dos pensamentos de um Manel Fateixa? Que dizer da vida intima de um homem que a não tem? Que exprimir de um drama que se resume a ter ou não ter que comer? Grande parte das paginas de *Avieiros* são a repetição monocordia de um mesmo tema. Não há romance sem *progresso* de um conflito, sem desenvolvimento de um drama, sem continuidade de *tempo*. Em *Avieiros* tudo se confunde num mesmo monotono pensamento: flutuar sobre as aguas do Tejo em busca do peixe que há-de dar o pão para a bôca. O peixe é pouco, o pão nenhum. Claro que o topico de vida dos avieiros é curioso: é um bom tema de folclore. Claro que a sua fidelidade ao rio é estranha e poetica. Claro que as suas canseiras e miserias são confrangedoras. Mas será assunto para encher quasi quatrocentas paginas de romance? Tal como *Avieiros* está escrito, não. Duzentas paginas, o maximo, e este livro teria esgotado o assunto com muito mais felicidade.

Porque é que Alves Redol, em vez de concentrar a acção, a deixou espraiar-se, longa e monotonamente, através das 324 paginas do seu livro? Porque quis ser fiel a um ritmo que não é nem seu nem do seu tema. Esse ritmo é o dos livros de Jorge Amado: é o ritmo de o *Mar Morto*. Alves Redol não o ataca através daquilo que ele proprio observou. Não nego que os dados fundamentais do seu livro sejam exactos. Não é exacto, porém, o ponto de vista em que ele se coloca para os estudar. A poetisação romantico-folhetinesca que envolve a vida dos pobres avieiros não lhe foi sugerida, estou certo, pela propria realidade dessa vida, foi, sim, imposta ao tema pela influencia literaria de Jorge Amado. Aquele vago panteismo que é a religião dos avieiros, aquelas lendas da lua e das aguas, aquela personalização que o romancista dá ás coisas, o simbolismo dos proprios herois, a figuração em Pedro ou Paulo de certos ideais (O Ti Lôbo, por exemplo), a repetição de frases com estribilho, tudo isso tem uma origem mais literaria que real. Não me atrevo a negar que os avieiros não tenham as suas lendas e o seu panteismo; custa-me a crer, porém, que essas lendas e esse panteismo sejam tão afins das lendas e do panteismo dos pescadores pintados por Jorge Amado no seu *Mar Morto*. Aliás, vamos já ver como tudo isto desaparece no romance da Golegã, ainda nas margens do Tejo, que Alves Redol acaba de escrever. Tão diferente ele é dos demais livros de Redol, que teremos de concluir uma de duas coisas: ou a vida dos homens da Golegã difere tanto da dos avieiros e gaibéus como a vida dos patagónios, da dos trasmontanos ou o angulo do qual Alves Redol viu a vida de uns e outros é que mudou completamente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

(Conclue no proximo numero)

Shakespeare, irmão de Sófocles

(Continuação da página anterior)

bre, alta flôr espiritual, em beleza nascida num sólo milagroso; mas conhecendo outros deuses, admitiam conjuntamente outros cultos, e não renegaram nem Shakespeare, nem Calderon. A ascensão para eles não tem limites marcados. Nada se torna inerte, mármore, apenas seja tocado pelo espirito do homem. O génio ou é Prometeus, ou... nada, isto é: Chapelain. Deste modo, apoiando-se firmemente nessas duas premissas—a) nenhum dos tragicos sublimes da Grecia antiga representa o definitivo, a estabilidade, o termo do processo evolutivo; b) Shakespeare chegou a tão grande altura como Sófocles—apoiando-se nessas duas fecundas premissas, o pensamento alemão depressa havia de sentir-se atraido para uma afirmação do principio hegeliano dentro do ambito da sua literatura dramatica; isto é: havia de se sentir atraido para descortinar e estabelecer a triade: de Sófocles-tese e Shakespeare-antitese tinha de surgir a sintese, a unidade de ordem superior, e esta tinha de ser fatalmente obra deles, deles os barbaros, por que Shakespeare é um barbaro, quasi puro pelo menos, e só o espirito alemão é capaz de reelaborar, em si mesmo, o helenismo, pois só entre o povo grego e o alemão há um intimo parentesco. Eis o que dizem.

* * *

Compete-me agora entrar no dominio dos factos, no dominio das realizações, ou antes das tentativas de realização, e ver como a tendencia procurava traduzir-se em actos, saindo de simples possibilidade. Seria longo o caminho a trilhar, e não me faltariam encontros com altares gloriosos, mas as horas deslisam e caem com a fluidez de gôtas arrastadas pela aragem. Não que eu me demorasse muito em estudar essa nobre maravilha que é a *Efigénia em Tauris*, de Goethe, de Goethe quando este era rival de Apolo; mas é que entre essa *Efigenia* e a minha visão, surge sempre de permeio o vulto gentilmente altivo de Frau von Stein, a apaziguadora, a que afugentava das almas o fogo, a febre, essa Frau von Stein que escrevia em francês a Goethe, num cursivo muito calmo e classico, assinando: «*Votre très humble et très obeissante servante de Stein, née de Schardt*», o que tudo me lembra mais Racine do que propriamente Mme. de Sévigné, embora acêrca dessa tragedia, onde tudo a-final, é mais cristão do que grego, se tenha sentenciado que nela Goethe conseguiu revestir o espirito da antiguidade com um corpo alemão.

Se, a-pesar de quanto me propuz, posso assim passar levemente por sôbre a *Efigénia em Tauris*, que conheceu o sol da campanha romana e viveu a côrte de Weimar, em compensação com que fundo encanto eu analisaria os versos da *Noiva de Messina*, nascidos da bela alma de Shiller, em dias de altissima inspiração! Com toda essa tragedia já tem de se prender quem desejar sentir como o espirito alemão procura aliar o genio grego ao génio de Shakespeare. E Schiller traduziu *Macbeth*, talvez, de entre as peças do grande tragico inglês, a que melhor se adaptaria á forma de Sófocles ou Euripedes, a que melhor caberia no palco do teatro de Dionisio, e justamente de Euripedes tambem Schiller procedeu a traduções. Sim, na *Braut von Messina*, há muito de tragedia grega, assim como no *Guilherme Tell* há, em versos seguidos, muito da alma e do divino sopro épico de Homero. De mais, podemos afirmar que nos seus cinco actos mais antinomias se fundem. Sem nos esquecermos da ventania que em Shakespeare perpassa por sôbre as coisas e através das almas, sem nos esquecermos dum ecoar, pelo menos longinquo, do *Romeu e Julieta*, fundem-se na *Noiva de Messina* o espirito helénico, o espirito cristão e ainda o espirito árabe. O local escolhido para a acção sinistra, raiada de tão suave lirismo, tinha assim de ser a Sicilia—um majestoso átrio de altas, puras colunas de marmore, ao fundo uma capela...; um jardim de aromas orientais e mediterraneos, que deita para a vastidão do mar...—tinha forçosamente de ser a Sicilia ponto do Mediterraneo, onde longos tempos se cruzavam os quatro ventos do espirito.

E' aparentemente facil passar da *Braut von* Messina para toda a estranha serie de *Schicksalstragoedien*, á frente das quais vemos o vulto singular e esguio de Zacharias Werner, e que vão até Grillparzer. A dificuldade está só em fazê-lo com pleno respeito pela justiça, pelo *suum cuique*. Do teatro grego persiste, amputado, um conceito sombrio de fatalidade, mas sem grandeza. Nessa transição e nessa decadencia, o *fatum* torna-se cada vez mais cego; perde o que de divino tinha, sem nada de humano ganhar. Torna-se como que material, uma criação de artificio a mergulhar no imbecil. Tambem encontraram o seu Aistófanes em von Platen. Mais merecerão o nosso exame as tragedias de Grillparzer, nas quais este poeta, inegavelmente nascido sob o signo do genio, recorreu a assuntos gregos. Onde se encontrará maior e mais nobre beleza lirica do que em *Ondas do mar e do amor*, em cujos versos passa o doloroso destino de Heros e Leandro?

Assim, todas aquelas tragedias, impulsionadas pela força do destino, apenas conseguem recordar em nós as graves palavras de Goethe sobre a imortal peça de Schiller: «*O que ele fez, nenhum outro o deve repetir*». Nenhum outro... Era a sentença condenatoria, que o classicismo ufano não deixará de arquivar, e parecia descer realmente do Olimpo. Era a negação de poder o genio humano atingir a unidade hegeliana, a sintese de Sófocles com Shakespeare. Tudo desabava: de mais, o proprio Schiller escrevia ao seu irmão de armas: «Com respeito a cousas gregas é assunto arriscado no nosso teatro».

... «O que ele fez, nenhum outro o deve repetir». E, todavia, outro espirito altissimo, dotado de poderosas asas ambiciosas, mas que o halito ardente da desventura fez cair como se fossem de cera, Heinrich von Kleist, quis fazer mais. Como nenhum outro, na verdade, dedicou-se clara, confessadamente, a tornar cousa real, palpavel, a frase de Herder. A alta empresa devia ser em definitivo conseguida com *Roberto Guiskard, duque dos Normandos*. Wieland, ao ouvir ler algumas das cenas, declarou sem hesitar que E'squilo e Sófocles nelas se uniam ao espirito de Shakespeare. Mas que temos dessa tragedia? Apenas um fragmento, embora reconhecido como sendo magistral exposição do que deve ser uma tragedia, e a critica dogmática acrescenta: a insolubilidade do problema que o sonho daquela união, daquela sintese, envolve, levou o proprio Kleist a inutilizar o seu trabalho. Ficou o fragmento magnifico.

As palavras de Goethe ganham agora um valor de oraculo. Inspirá-las-iam, realmente, as divindades da Hélada, ou teria sido em nome dos deuses da Germania que Goéthe falara? Seja como fôr, sobre Kleist parec eter caído o castigo, porque ousara tentar o que apenas a Schiller e mesmo a este só parcialmente fôra concedido.

A seguir, em conclusão: «Seis colunas e um tumulo».

A. DA ROCHA PEIXOTO

«PAISAGEM»
de Nita Lupi

NITA LUPI

Nita Lupi, delicado temperamento lirico, publicou agora um gracioso livro—intitulado «Paisagem». São os seus ultimos poemas, que acusam uma fina espiritualidade, envolta em tenues veus de melancolia. A distinta poetisa procura os temas tristes, conseguindo obter notas de intenso patetico, ou, então, de penetrante emoção. «Paisagem» é bem o livro duma mulher. A sua alma, desprende-se da realidade e, numa fuga para o ceu, canta enamorada de beleza eterna. Nita Lupi, dentro do saudosismo lusiada, é uma das expressões mais formosas e sinceras.

«Aparelho e manobra de navios»
do contra-almirante João Braz de Oliveira

Foi agora publicada a 2.ª edição desta notavel obra, que se pode considerar classica no dominio da tecnica e da engenharia naval. Neste livro, o ilustre oficial, com uma enorme clareza, reuniu uma copiosa informação que elucida, por completo, o leitor sobre a arte de navegar. O que torna este livro atraente é o ser, de facto, um notavel tratado de marinharia, que põe ao alcance de todos o vocabulario nautico, o que exige o profissionalismo, o que é a vida a bordo, e a tecnica do verdadeiro marinheiro. E' tão util como imprescindivel.

A 2.ª edição, com inumeras gravuras, é prefaciada pelo oficial sr. Henrique dos Santos Tenreiro.

LIVROS RECEBIDOS

Fogo na noite escura, romance, Fernando Namora. Coimbra Editora.

Quadros e lugares da minha terra, Edmundo Tavares. Livraria Popular, Lisboa.

Antero de Quental, Infancia e Juventude, A. Ramos de Almeida, Livraria Latina Editora. Porto.

Equilibrio, romance, Camara Manuel de Melo. Coimbra Editora.

Apontamentos, Irene Lisboa. Edição da Autora. Lisboa.

Ainda há estrelas no ceu, contos. Luiz Forjaz Trigueiros. Parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa.

Vida Vitoriosa, poesias escolhidas. João de Barros. Livraria Bertrand. Lisboa.

O guia juridico e fiscal do comerciante e do industrial, Avelino de Faria, Livraria Bertrand. Lisboa.

Navio na montanha, livro de poesia, de Campos de Figueiredo. Coimbra.

Compendio de filosofia, José B. Ribeiro e José da Silva. Portugalia, Lisboa.

Companha, contos e novelas. Lisboa. Varios colaboradores.

Bibliografia literaria de Manuel da Silva Gaio, Campos de Figueiredo, Coimbra.

Voz arremessada ao caminho, poemas, Armindo Rodrigues, Lisboa.

Inês de Castro, verse-drama in One Act. Ernest Randolph Reynolds, Lisboa.

Sete luas, poemas, Antonio de Sousa, Coim-

MERCADO DE ARROIOS
Das 22 às 4 horas
HOJE — Quinta-feira, 10
1.º DIA DE FESTA
PASTORA-SOLER
HERMANOS MONTESAN
MARIA AUGUSTA — MANUEL CALIXTO
NATIVIDADE CORREIA
FERNANDO FREITAS — MIGUEL RAMOS
BAILE por uma FAMOSA ORQUESTRA
Á 1,30 DA MANHÃ
gentilmente cedida pelo empresário JOSÉ MIGUEL
COMPANHIA INTERNACIONAL DE MUSIC-HALL
HENRIQUETA VALLÉS - MARIA MERCÉ - PEPITA RUIZ - CARLOTA CALAZANS - XAVIER PINTO - MÁRIO RAMSKY
Cabaretier - ALBERTO NUNES
ORQUESTRA FABRE
Impecavel Serviço de Restaurante e Bar
As tradicionais bancas com mangericos
SURPRESAS! ALEGRIA! ATRACÇÕES!

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telf. 21369
EPOCA DE VERÃO no ESTADIO MAYER
HOJE — às 22 horas - HOJE
O EXITO DOS EXITOS
MUSIC-HALL!!
com as maiores atracções nacionais e estrangeiras
ORQUESTRA FABRE
e os famosos palhaços Irmãos Campos
Rigorosa selecção de entrada - Impecavel Serviço de Restaurante
SABADO — Estreia da nova Companhia de Music-hall
Em virtude de amanhã se realizar uma sessão de Box, o espectaculo do Estadio Mayer, realiza-se na Verbena de Santa Catarina, Calçada do Combro, aos Paulistas

Rosa Araujo
BAR-DANCING
R. DE S. NICOLAU, 48 — Telef. 26092
HOJE - ESTREIA
MARIA DEL MILAGRE
e NITA DAURO
ENTRADA GRATIS SELECCIONADA
CONSUMAÇÃO OBRIGATORIA

VARIEDADES
Hoje - ás 20,30 e ás 22,45 Hoje
A interessantissima revista popular
Sol e Dó
com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.

MARIA VITORIA
HOJE — às 21 e às 23 — HOJE
O triunfo maximo do saudoso escritor CARLOS ARNICHES, a comedia popular
O Zé Pequeno
com Irene — Erico — Ribeirinho

VASOS OLARIA ADAO - R. Soares dos Reis, 5 - Tel. 45361 - Campolide

Teatros e Cinemas

Modos de ver

O popular actor Amaro, de quem temos contado algumas das suas muitas anecdotas, estava uma vez a ensaiar uma comedia, quando o ensaiador lhe fez a seguinte observação:

—Olha lá! Tem cuidado, não digas irmões, *diz irmãos.*

—Eu digo, não me custa nada—respondeu-lhe o Amaro—mas a esse respeito há varias opiniães...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Isabel de Carvalho (Maria Isabel Pinto Coelho de Freitas Martins da Silva Carvalho), e o escritor teatral José Galhardo (José Maria Ferreira Santana de Carvalho Araujo Rodrigues Galhardo).

1880: inauguração do teatro Luiz de Camões, na calçada da Ajuda, em Belem, pela companhia Soares.

1905: inauguração do teatro Constantino Nery, em Matozinhos, pela companhia do Aguia de Ouro, do Porto, representando-se a comedia «O comissario de Policia».

1919: estreia-se no Trindade, na revista «Paz armada», a actriz Lina Demoel.

LÁ POR FORA

No Calderon, de Madrid, está a trabalhar a bailarina espanhola Mercedes Mozant.

—O escritor Adolfo Torrado, concluiu uma nova comedia intitulada «A taberna de ouro».

Está no Estoril

uma vedeta espanhola

Marta Florez

Marta Florez, uma das vedetas da moda no teatro, na radio e no cinema de Espanha, deu um salto até Lisboa. Veio para descansar e está no Estoril. No intervalo de um para outro filme, Marta Florez decidiu-se a tomar a rota de Celia Gamez e outras vedetas que vieram e tomaram o gôsto... Esta Marta Florez apareceu, antes da guerra de Espanha, numa serie de filmes. E continuou. Um dos seus ultimos foi «Goyescas», ao lado de Imperio Argentina. Agora, tem estado a filmar «A paso de danza»—e «a paso de danza» veio agora até cá. Em teatro trabalhou nas companhias de Maria Fernanda Ladron de Guevara, Juan Bonafé e Gascon Granada. Na Radio Barcelona a sua voz é das mais apreciadas. E' possivel que, dentro de algum tempo, Marta Florez apareça por lá a cantar, pelo menos, o «Tiroliro», a popular canção portuguesa que já está familiarizada com microfones internacionais.

Atrás do reposteiro

Além das revistas já anunciadas, estão em preparação mais três negocios do mesmo genero para a época de verão.

—No proximo sabado, realiza-se um almoço, num dos retiros de Lisboa, oferecido pela companhia que trabalhou no Coliseu, ao empresario Ricardo Covões.

—O artista Lucien Donat, está a trabalhar nos figurinos e decorações de cena da revista «Margarida vai á fonte», que em julho sobe á cena no Avenida.

—E' provavel que a companhia que está a trabalhar no Avenida vá ao Porto dar uma série de espectaculos com algumas peças do seu repertorio.

—Está em preparação uma «tournée», com o maestro Frederico Valerio, os bailarinos Eugenio Salvador e Lina Duval, a actriz Maria Ema, o tenor Alberto Ribeiro e uma artista muito popular, ainda a trabalhar num dos teatros de Lisboa.

—O Coliseu dá no proximo sabado, em «matinée» e á noite, dois espectaculos de cinema.

—O actor Alves da Cunha declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na nova companhia de comedia do Apolo.

—O artista decorador Leite Rosa, que se tem evidenciado em varios trabalhos cinematograficos, deve partir brevemente para Espanha em viagem de estudo.

—O encenador de coros da revista «Bacalhau a pataco», que vai inaugurar o teatro Julia Mendes, é o actor Francisco Costa.

—Em fins de julho devem partir para as nossas colonias, com espectaculos de «music-hall», os artistas Maria Alice, Dora Vieira, Octavio Bramão e outras figuras do teatro ligeiro.

—Regressou da provincia a actriz Lina Demoel.

—Está a escrever uma revista intitulada «Chá de Limão» o escritor teatral Manuel Fervença.

Noite inolvidavel, hoje, no Coliseu, com a despedida da Orquestra Filarmonica de Berlim, sob a direcção do grande maestro dr. Hans Knappertsbusch

Todo o publico, de pé, aclamou, num entusiasmo delirante, ontem, no Coliseu, a Orquestra Filarmonica de Berlim. Espectaculo indescritivel que só hoje se pode repetir, visto que a famosa orquestra se despede esta noite, dando o seu ultimo e definitivo concerto, sob a direcção de um dos mais prestigiosos nomes da arte musical, na actualidade, o eminente maestro dr. Hans Knappertsbusch, cujas interpretações das mais belas paginas da musica sinfonica são verdadeiramente arrebatadoras. O programa de hoje inclue as seguintes obras: «Euryanthe» (abertura), de Weber; «O Moldau», (poema sinfonico), de Smetana; a «Sinfonia n.º 7», de Schubert; o Rondó e a Tempestade final da opera «Tá-Mar», de Ruy Coelho e dirigidas pelo autor; e «Tannhauser» (abertura), de Wagner.

MIAMI
SELECÇÃO A RIGOR
— INICIA HOJE —
GRANDES FESTAS DOS SANTOS POPULARES
apresentando um
AUTENTICO ARRAIAL
Vistosa e surpreendente realização abrangendo todo este elegante Dancing
Interessantes brindes ás Senhoras
Seis grandes atracções e CARMEN CEBRIAN
Orquestra Internacional SOUSA PINTO

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Hoje, quinta-feira às 21,30 horas
FLORES, SUA ORQUESTRA,
SEU CANTOR
ORQUESTRA CRISTAL
VARIEDADES por NELLY DEL PLATA e ERASTO e MARIA CLARA
NO ECRAN: JORNAL VICTORIA 29 (estreia) que foca os ultimos acontecimentos internacionais e da guerra.

Mercado da Praça da Figueira
Tradicionais festejos populares nas noites de 10, 12, 13, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28 e 29 de Junho.
ATRACÇÕES — MUSICA — BAILE

Concha
DANCING BAR
Todas as noites
5 ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL
e a melhor orquestra portuguesa CARAVANA
SABADO, 12, ESTREIA DA INSIGNE E CASTIÇA BAILARINA ESPANHOLA
ELOIZA ALBENIZ

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, às 22 horas
ESPECTACULO INTEIRO
O João Ratão
Uma das melhores operetas portuguesas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — às 22 horas — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A comedia em 5 actos
AS SABICHONAS
UM NOTAVEL DESEMPENHO

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

São Luiz — Dr. Kildare, um caso estranho — com Lionel Barrymore, Lew Ayres e Larayne Day — T. 27172 — A's 21,30
TIVOLI — Serenata da Alegria — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Betty Grable, Victor Mature e John Payne
POLITEAMA — ESTREIA — Mulheres que o vento leva — Telef. 26305 — A's 21 e 45 — Direcção de John Farrow — com Kay Francis, William Gargan e Victor Jory
EDEN — Um caso de amor — com HENRY FONDA e LUCILLE BALL — A's 15,30 e 21,30 — Telef. 2 076
CONDES — Três raparigas na cidade — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — com Joan Blondell, Binnie Barnea e Janet Blair
ODEON — 16.ª semana — O Costa do Castelo — A's 21 e 30 — Direcção de Artur Duarte — com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro
PALACIO — A's 21 e 30
CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orquestra Caravana — Cinema - A's 21 e 15 no Salão: Sangue e arena - A familia Jones em Hollywood — Telef. 27493
CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — Pauliteiros de Miranda - O casamento do sr. Director - Canção da Saudade
TERRASSE — Major Barbara — A batalha de Trafalgar — Tel. 26917 — A's 21 e 15
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — BOLA DE FOGO — A Cidade do Poder
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Major Barbara — A batalha de Trafalgar
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Sangue e arena — com Tyrone Power

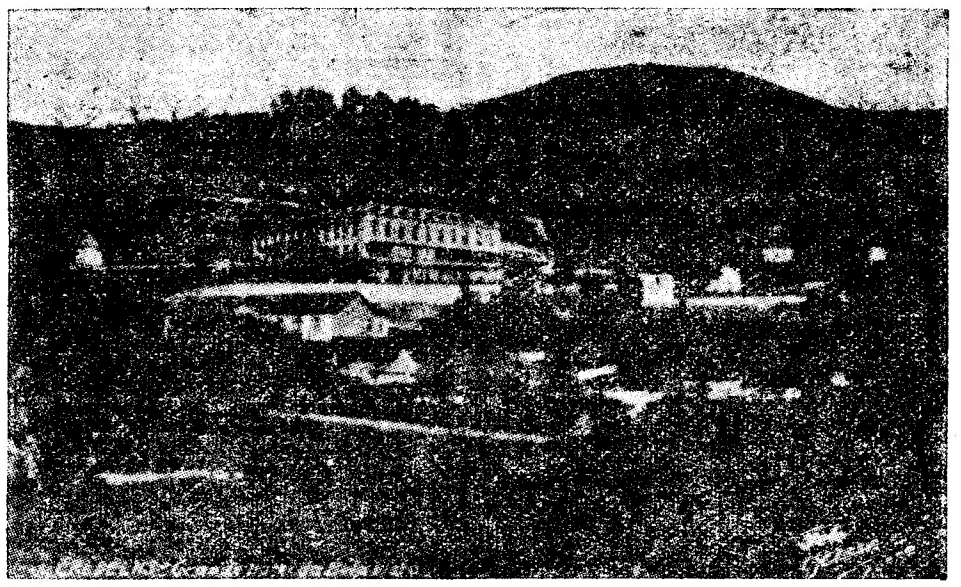
TERMAS DE CALDELAS

Aguas específicas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, colecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto
Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges

CALDELAS

Novas CÔRES DE PÓ

em harmonia com

AS ÚLTIMAS MODAS

As últimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos destas saisons exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas últimas côres — criadas por uma célebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«*Naturelle*» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«*Pêche*» — um brilho rosa dourado convindo à maior parte das louras e às morenas de tez clara.

«*Brun-Soleil*» — encanto sedutor para as morenas... e outras côres encantadoras, mais luminosas e mais vivas que tôdas as que se têm visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece *natural*. Tem o perfume e o aroma das flores verdadeiras e mantém-se o dôbro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Creme» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas côres tão *lisonjeiras* do Pó Tokalon. A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88-2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

AS RUGAS

As rugas, na pele, não são sempre uma manifestação da idade.

Há muitas senhoras que, mais idosas do que outras, apresentam uma pele mais fresca, mais nova e sem rugas. A razão disto, que poderia ser uma anomalia, está no facto de umas senhoras tratarem a sua pele mais cuidadosamente do que outras.

A pele enruga-se prematuramente pela falta de alimentos que lhe forneçam as vitaminas e hormonas necessarias á sua renovação.

Para evitar as rugas e o envelhecimento prematuro da pele, toda a senhora deve usar com regularidade três produtos de confiança:

Agua de Epiderme — Creme de Dia — Creme de noite

PRODUTOS DE BELEZA **Semiramis**

A venda em tôdas as bôas casas da especialidade
Depósito geral: Rua Eugénio dos Santos, 27-3.º
Telefone 2 5292 — LISBOA

PRONTO

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5537

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração pulmões	ás 17 h.

APRENDA RADIO

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO - PORTUGAL

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12 Pôrto.

Companhia Nacional de Navegação

Para FILADELFIA

Paquete «NYASSA»

sai em 16 do corrente

Recebe carga e passageiros.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolonia até à antevespera da saída dos navios.

Trata-se:

Em Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85 — Tel. 23021 a 23026

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 73 — Tel. 1434

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

em 12 de Junho, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Boiama e Bissau

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita á fiscalização aduaneira, pelo que deve ser entregue na Delegação aduaneira da Rocha na antevespera da saida.

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB

Abertos até 15 de Outubro

Aconselhamos o uso das eficacíssimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flébites e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA